



Catálogo de Vias de Escalada e Boulders

Parque Estadual do Biribiri

DIAMANTINA, MG | MAIO DE 2026

Introdução

Este documento apresenta o **Catálogo de Vias de Escalada e Boulders do Parque Estadual do Biribiri**, fruto da parceria entre a Associação de Escalada do Jequitinhonha (AEJe) e a equipe do Parque Estadual do Biribiri (PEBI) do Instituto Estadual de Florestas (IEF) estabelecida e formalizada pelo Termo de Cooperação Técnica N° 2100.01.0008348/2024-35.

Coordenação AEJe: Thaís Wadhy e Luís Monteiro

Equipe AEJe: Ana Carolina Siqueira, Ana Maciel de Carvalho, Carlos Souza, Gabriel Saldanha, Heitor Mourão, João Texeira, Leonardo Climaco, Letícia Filipini, Rafaela Fagian, Ricardo Catta, David Alves.

Cartografia/Mapas: Ana Maciel de Carvalho e Carlos Souza

Tratamento da Informação Espacial: Carlos Souza

Relatórios Técnicos: Heitor Mourão e Luís Monteiro

Textos e Diagramação: Ana Carolina Siqueira, Luís Monteiro, Thaís Wadhy e Carlos Souza

Revisão textos e informações técnicas: Ana Maciel, Carlos Souza, Thaís Wadhy e Luís Monteiro

Gestão AEJe (2023-2026):

- Presidente: Thaís Wadhy
- Vice-Presidente: João Teixeira
- Secretário Executivo: Heitor Mourão
- Diretor Técnico e Ambiental: Carlos Souza
- 2º Secretário: Gabriel Saldanha
- Tesoureira: Ana Carolina Siqueira
- Fiscal de Contas: Luís Monteiro

Gerência PEBI - IEF: Rodrigo Hecth Zeller



Breve Contexto Histórico da Prática da Escalada em Rocha no PEBI

As primeiras vias de escalada que se tem registro no interior do Parque Estadual do Biribiri foram realizadas por escaladores de Diamantina, no ano de 2008; foram conquistadas duas vias denominadas de “Pitágoras” (aberta por: Carlos Souza – “Toquim” e Gabriel Barroso – “Tuchê”) e “Primogênitos” (aberta por: Carlos Souza – “Toquim”, Luís Fernando Moreira e Wallison Neves). Deu-se início à “exploração” do grande potencial existente na Unidade de Conservação (UC).

Entre o início dos anos 2000 até 2025, foram abertos diversos boulders, em diferentes locais no interior da UC, por escaladores diamantinenses os quais é possível citar: Rafael Oliveira (Farinha); Linda Marçal; Caio Murta; Wagner Miranda (Tim); Filipe Cardoso (Spirro); Diego Rocha (Feto); João Texeira; Andrei Vargas; Heitor Mourão; Gabriel Saldanha; Gabriel Barroso (Tuchê) entre outros, e também, por escaladores de outras cidades tais como: “Os Gêmeos”- Mateus e Thiago Veloso (São Paulo); Gabriel Vargas (Brasília); Gilberto Silva (Lagoa Santa); Cauê Vallim (São Paulo) e etc. Porém, não se tem notícia da abertura de novas vias de escalada, salvo o ano de 2008, neste período.



(a)

(b)

(c)

Boulders no setor “Campinho” próximo à portaria do Parque; (a) escaladores diversos (b) Thiago Veloso (Gêmeos); (c) Wagner Miranda (Tim). (Fonte: Arquivo Carlos Souza / [DiamaBoulder](#)).



(a)

(b)

(fonte: Carlos Souza / Ana Maciel)



(a)

(b)

(c)

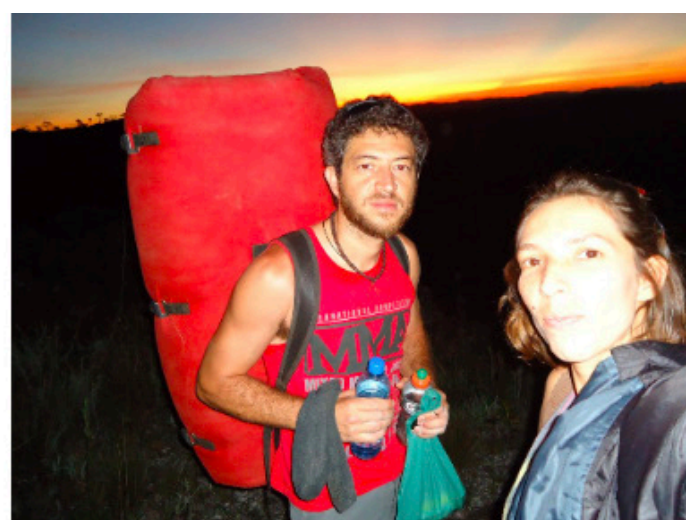
(fonte: Arquivo Caio Murta / Rafael Oliveira).

(a) Caio Murta escalando no Setor Numb próximo à estrada entre a Cachoeira da Sentinela e a Cachoeira dos Cristais/Vila do Biribiri; (b) Escaladores no setor *The Times*, no limite do PEBI, às margens da BR 367; (c) Farinha e Feto em boulder.

Breve Contexto Histórico da Prática da Escalada em Rocha no PEBI

No final de 2014, Edgardo Abreu (Kaca) e Luís Monteiro (Lugoma), membros da Associação Mineira de Escalada (AME) - fundada em 2002 em Belo Horizonte - foram convidados pelo então gestor do PEBI, Antônio Carlos de Godoy, e também por escaladores locais (Linda Marçal, Gilberto Silva, Filipe Cardoso “Spirro”, Rafael Oliveira “Farinha” entre outros) a virem à Diamantina para trocarem experiências e dialogarem com a comunidade local sobre a importância de se organizar e regulamentar áreas de escalada em Unidades de Conservação e seus arredores, já que o esporte estava em franca ascensão na região e as demandas para a “exploração” do potencial de escalada e, conseqüentemente, a prática de escalada no interior da UC estava aumentando.

Além disso, esse encontro teve também como objetivo fornecer suporte, fortalecer e incentivar a recém-fundada Associação de Escaladores do Jequitinhonha (AEJe) e que, posteriormente, na ocasião de seu registro formal no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas, passou a se chamar Associação de Escalada do Jequitinhonha.



(a)



(b)

(fonte: Arquivo Caio Murta / Rafael Oliveira).

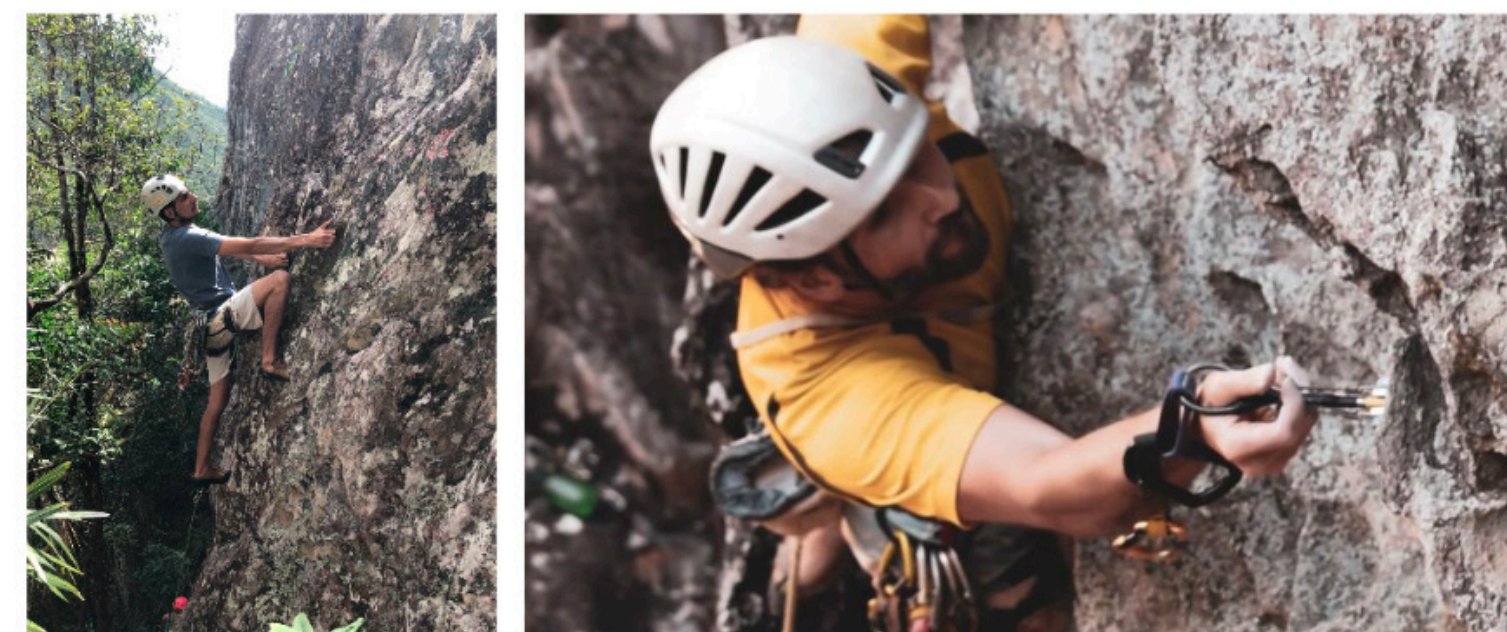
(a) Linda Marçal e Gilberto Silva (b) Filipe Cardoso - Spirro.



Breve Contexto Histórico da Prática da Escalada em Rocha no PEBI

Com a vinda dos representantes da AME, estes tiveram a oportunidade de se fixar na Vila do Biribiri e, a partir deste momento, iniciou-se uma nova fase de abertura de vias de escalada no interior do Parque e em áreas próximas ao secular e famoso vilarejo.

Atualmente, o Parque Estadual do Biribiri, em seu interior, possui um total de 36 vias de escalada em rocha, nos estilos esportiva e tradicional em móvel, e dezenas de boulders - os quais estão localizados em diversos setores, que vão desde próximos à portaria do Parque, da BR 367 e na estrada de acesso aos seus atrativos.



Edgardo Abreu (Kaca) e Luís Monteiro (Lugoma) escalando no setor do Rio no Parque Estadual do Biribiri (fonte: Arquivos Luís Monteiro / Diego Lara)



Breve Contexto Histórico da Prática da Escalada em Rocha no PEBI

Cabe salientar que o Parque possui um grande potencial ainda ser explorando, mas requer autorização prévia da gerência da Unidade de Conservação (consulte as regras para à abertura de novas vias nos setores permitidos).

Além disso, há ainda setores de vias de escalada e boulders que estão localizados em áreas que fazem divisa com a UC tais como: a Serra do Rato, acesso pela “Água Limpa”, e os setores “Quintal di Casa”, “Cabeça do Índio” e Córrego das Pedras, sendo que estes últimos locais estão próximos à Vila do Biribiri.

Para acessar todos esses setores é necessário entrar pelo Parque. Abaixo fotos do setores da Serra do Rato e Cabeça do Índio.



(a) Serra do Rato

(b) Cabeça do Índio

Exemplos de setores próximos ao limite do PEBI. (fonte: Luís Monteiro)



O Processo de Regulamentação da Escalada no Parque Estadual do Biribiri

Desde o início da AEJe em 2014, e ao longo dos anos, a Associação estabeleceu o diálogo com as diversas gestões do Parque em prol da regulamentação e organização da escalada no interior do PEBI. Foram muitas reuniões com a gerência e com o Conselho Consultivo da UC, além de diversos trabalhos de campo, junto aos analistas ambientais do Parque!

Esta “escalada” que se perpetuou durante alguns anos, apesar de ter sido lenta, foi importante para uma construção coletiva que fortaleceu os vínculos entre as instituições, originou o reconhecimento e a competência da AEJe perante aos membros do Conselho e da gestão da UC, além de proporcionar o amadurecimento do processo da regulamentação da escalada e da própria Associação.

No ano de 2023, dois importantes fatos ocorreram. Primeiro, a AEJe “deu um passo” essencial em sua formalização enquanto instituição sem fins lucrativos: obteve seu registro no CNPJ. Muita perseverança e resiliência foram necessárias para romper as barreiras do processo burocrático, possibilitando assim a abertura de novos horizontes e perspectivas para a Associação. Com o apoio da Federação de Montanhismo e Escalada de Minas Gerais (FEMEMG), a gestão pleiteou e conquistou uma vaga no Conselho Consultivo do PEBI e formalizou a sua atuação na UC.

O segundo fato, e como consequência direta, a AEJe foi convidada para participar da revisão do Plano de Manejo do Parque Estadual do Biribiri onde foram definidas, em conjunto com as demais instituições que compõem o Conselho Consultivo e a gerência do Parque, as áreas nas quais é possível o desenvolvimento da escalada em rocha no interior da Unidade de Conservação.

Em 2024, com a regularização da AEJe e a sua formalização perante o Conselho Consultivo do Parque, os trabalhos em prol da regulamentação da escalada no Parque se intensificaram e, como consequência, a AEJe participou da Oficina do Uso Público do PEBI.



AEJe presente na Oficina de Revisão do Plano de Manejo do PEBI
(fonte: Arquivo AEJe / Luís Monteiro).

O Processo de Regulamentação da Escalada no Parque Estadual do Biribiri

Neste contexto, foi elaborado um Plano de Trabalho de forma a catalisar as ações entre as duas instituições para a regulamentação da escalada na UC.

Em 2025, AEJe e o IEF assinaram o Termo de Cooperação Técnica, formalizando a parceria e fortalecendo assim, a cooperação mútua entre as duas instituições. Foi dado início, então, à 1ª etapa do Plano de Trabalho.

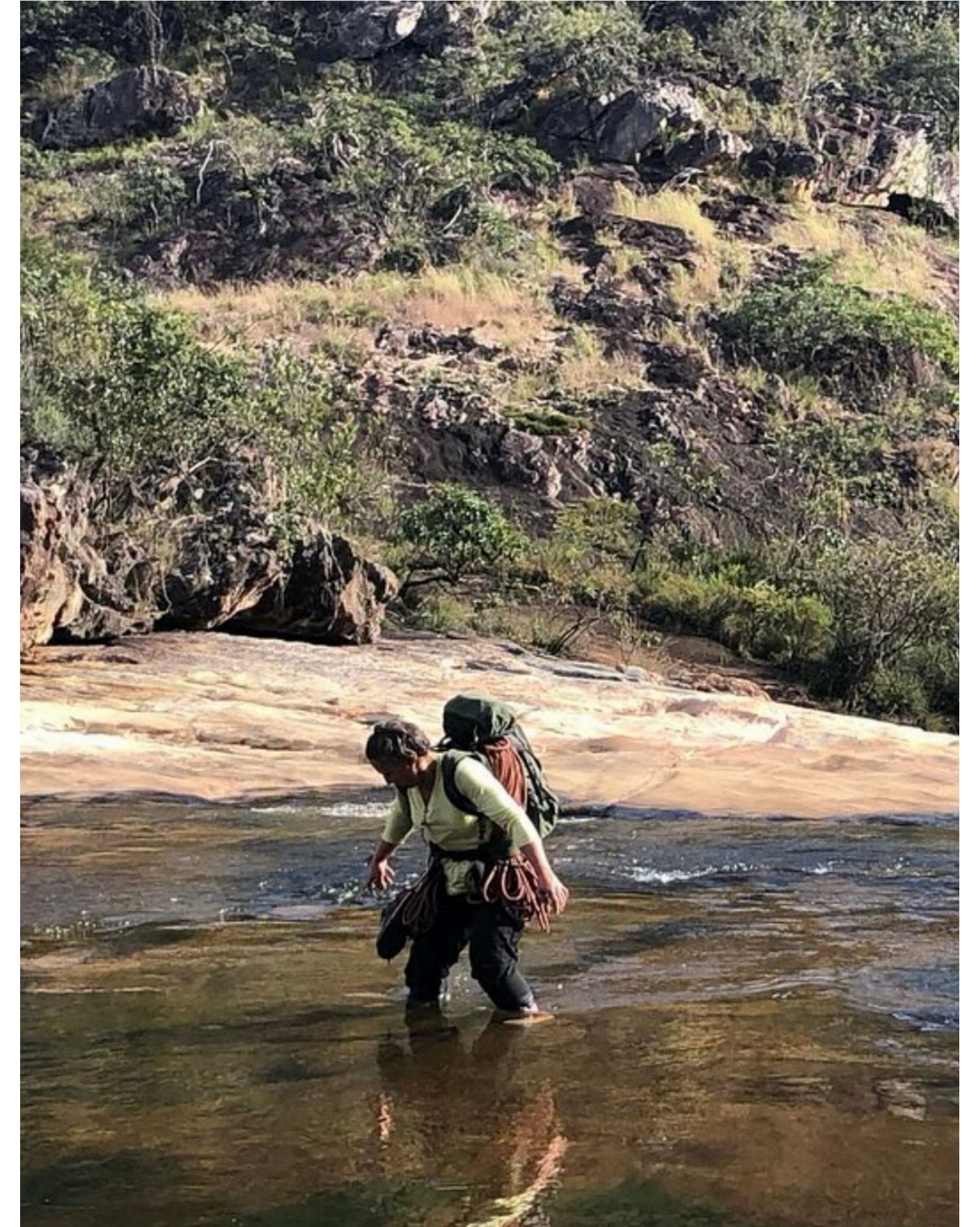
Membros da Associação, com o apoio da equipe do PEBI, realizaram diversos trabalhos de campo com o intuito de catalogar todas as vias de escaladas e boulders existentes até então no interior do Parque.

Esse projeto possibilitou estruturar um banco de dados contendo informações técnicas não somente das vias de escalada e boulders, como também registrar trilhas de acessos aos setores, criar mapas, estabelecer protocolos de visitação, gestão e segurança além de registrar informações georefer nciadas. Forneceu, assim, o panorama atual da escalada no PEBI e também uma importante ferramenta para o manejo e a gestão do uso público nas áreas de escalada permitidas do Parque.

Finalmente, neste ano de 2026, celebramos a formalização da Regulamentação da Escalada no Parque Estadual do Biribiri após anos de diálogo, trabalho em equipe e persistência, fruto de uma parceria sólida, respeitosa e muito bem estabelecida entre AEJe e PEBI/IEF.

Agradecemos ao Parque Estadual do Biribiri, em especial ao Rodrigo Zeller e sua equipe, por todo o apoio, estímulo e parceria ponta firme.   FEMEMG e ao Conselho Consultivo do PEBI pelo apoio e a toda comunidade de escalada de Diamantina e amigos, que nos incentivaram nesta jornada.

VIVA A ESCALADA! VIVA O PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI!



Catálogo de Vias de Escalada e Boulders do Parque Estadual do Biribiri

O Catálogo de Vias de Escaladas e Boulders do Parque Estadual do Biribiri é um dos frutos gerados da Etapa 1 do Plano de Trabalho estabelecido entre o IEF e AEJe.

Neste documento é possível ter as informações técnicas tais como:

- graus de dificuldade sugeridos;
- estilo da escalada e tipos de proteção (ex: esportiva fixa / móvel tradicional / mista);
- nomes das vias e dos boulders e seus respectivos setores e subsetores;
- a extensão e a visualização das linhas das vias e dos blocos;
- trilhas de acesso, mapas e informações geoespaciais;
- regramento e informações de segurança.

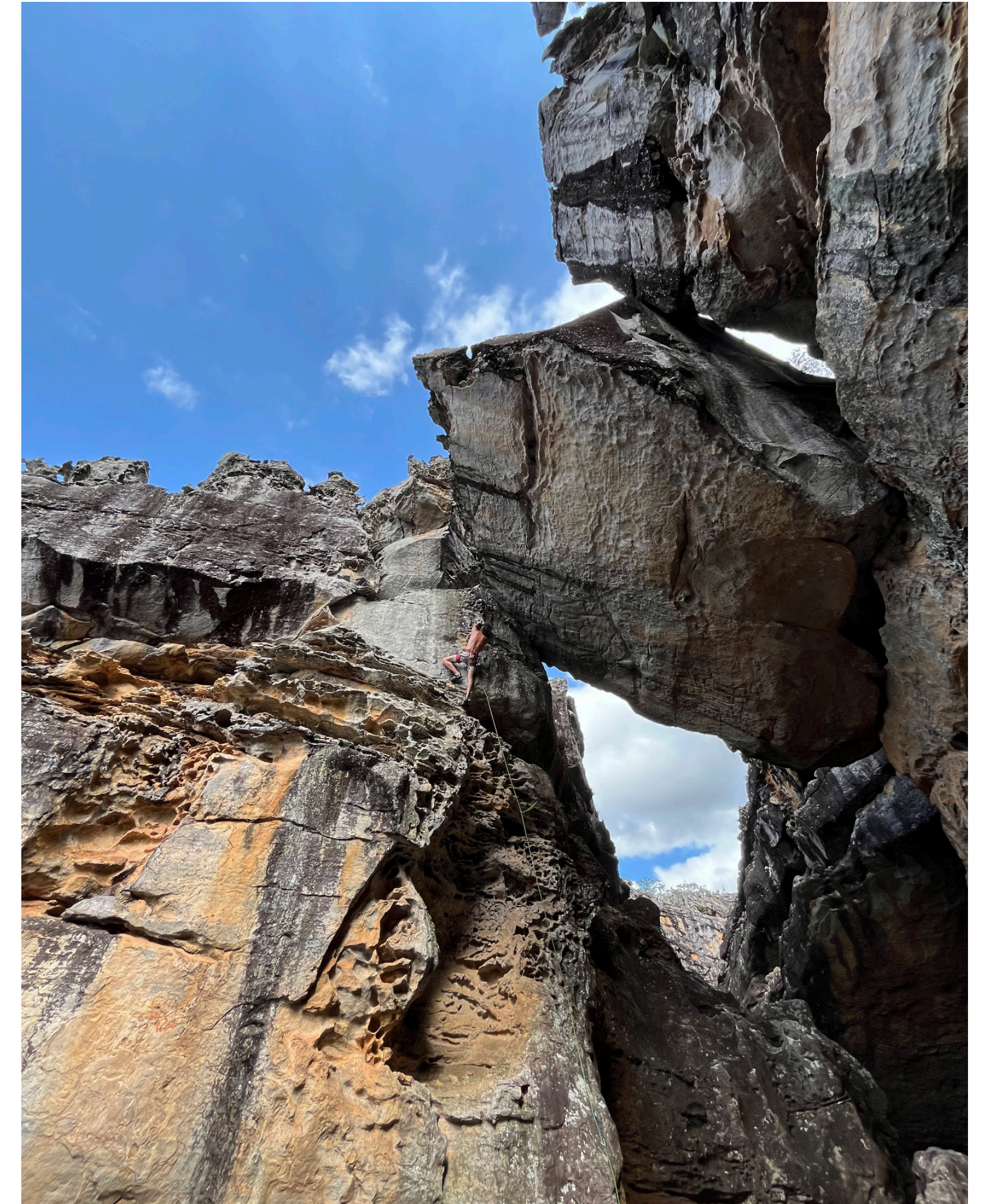
Leia ATENTAMENTE as informações antes de usar este Catálogo de Vias de Escalada e Boulders.

Antes de utilizar este Catálogo e iniciar a prática da escalada em rocha no Parque Estadual do Biribiri é mandatório fazer o seu cadastro junto à gestão da Unidade de Conservação.

[LINK PARA O ARQUIVO](#)

Entre em contato com administração através do endereço eletrônico apresentado abaixo e esteja regularizado para escalar.

https://www.mg.gov.br/instituicao_unidade/unidade-de-conservacao-estadual-parque-estadual-biribiri



Riscos & Responsabilidades

Escalar é um esporte inerentemente perigoso no qual ferimentos graves ou morte podem acontecer. Você não deve depender exclusivamente das informações contidas neste “Catálogo de Vias de Escalada e Boulders” para garantir a sua segurança durante a escalada.

A interpretação equivocada de um conceito, ou de uma das características das vias ou boulders aqui expressas pode colocá-lo numa situação difícil. Acidentes sérios e até fatais podem ocorrer como resultado de uma má compreensão desta publicação ou da superestimação dos seus próprios limites.

Esta publicação não é um substituto para um instrutor ou guia de escalada em rocha devidamente capacitado e certificado. Ela contém informações que nada mais são que uma compilação de dados e opiniões sobre escaladas no Parque Estadual do Biribiri e arredores da Unidade de Conservação. Não substitua seu próprio bom senso e experiência por estas informações e opiniões. Ao escalar você deve depender apenas da sua habilidade, treinamento, experiência e condicionamento.

Se você tem alguma dúvida sobre suas habilidades para escalar com segurança qualquer uma das vias e/ou boulders deste Catálogo de Vias de Escalada e Boulders, procure a Associação de Escalada do Jequitinhonha (AEJe) ou um instrutor ou guia de escalada capacitado e certificado por órgão de escalada competente.



Riscos & Responsabilidades

As informações contidas aqui foram obtidas de uma grande quantidade de fontes. Podem haver erros neste Catálogo, resultado de engano dos autores (associados volutários) e/ou de pessoas que eles consultaram. Os autores não podem, portanto, garantir a correção de todas as informações contidas nesta publicação.

Os mapas, fotos-diagrama e croquis são apenas aproximações e podem conter erros. Graduações e informações sobre o equipamento representam apenas sugestões. Proteções fixas podem estar ausentes, fora de condições de uso ou fora do lugar indicado. A utilização deste Catálogo de Vias de Escaladas e Boulders indica que você assumiu a possibilidade de morte ou de acidentes graves como um dos riscos resultantes da escalada; um reconhecimento da sua própria e única responsabilidade pela sua segurança durante a escalada.

Use seu próprio julgamento na escolha da via, do equipamento, da caminhada de aproximação e alternativas de descida.

Praticantes de escalada são os responsáveis por sua segurança e devem ser responsáveis por suas ações. Adapte seus objetivos à sua capacidade e de seus parceiros, a seus equipamentos, experiência na atividade, conhecimento de suas limitações e habilidades.



Recomendações e Informações Gerais

- Escalada é uma atividade perigosa que envolve riscos para seus praticantes e requer o uso de técnicas e equipamentos específicos.
- Áreas de escalada e seus setores estão sujeitos a diversos riscos, tais como: animais peçonhentos; queda de pedras e vegetação; mudanças abruptas das condições meteorológicas; escuridão, aumento do volume das águas dos rios.
- Respeite a ética e a comunidade local além das regras estabelecidas pela Unidade de Conservação. O respeito é a principal ferramenta para garantirmos o acesso e o bom convívio nas áreas de escalada.
- Para abertura de novas vias no interior do Parque Estadual do Biribiri consulte as regras, áreas permitidas e procedimentos junto à AEJe e Gestão da Unidade de Conservação. Só é permitido abrir novas vias após autorização do órgão gestor.
- Não há garantia de fontes de água nas áreas de escalada. Leve água.
- Mantenha-se informado sobre as condições meteorológicas e pôr do sol.
 - Leve lanterna com pilhas novas ou recarregadas além de agasalhos, principalmente, no inverno.
- Leve seu celular com carga completa (em alguns pontos há sinal da operadora VIVO) e tenha sempre um kit de primeiros socorros.
- Não faça "Tick Marks" (marcações) na pedra e use o magnésio com consciência.
- Não incomode a fauna e não retire ou altere a vegetação local.
- Equipe-se adequadamente, verificando nós e demais equipamentos de segurança. Sempre use o capacete!
- Esteja atento para as condições do rapel. Sempre faça nós nas pontas das cordas, seja para descer de uma via por rapel seja na execução da segurança para o guia que irá iniciar a subida.
- Inspecione seu equipamento e troque quando apresentar sinais de desgaste.
- Double check sempre: praticando bouldering ou iniciando uma via confira se há alguém fazendo a sua segurança e seus equipamentos.
- Equipamento fixo pode não ser confiável; faça a conferência e pense em uma segurança extra.
- Mantenha-se em trilhas já estabelecidas, criar novos atalhos causa erosão desnecessária. Não caminhe sobre a vegetação.
- Minimize o seu impacto durante a prática da escalada.
- Não deixe lixo nas áreas de escalada, leve embora inclusive o lixo deixado por outros;
- Não leve animais domésticos;

Recomendações e Informações Gerais

- Bebidas alcoólicas e vidros são proibidos nas áreas de escalada.
- Não faça barulho excessivo. Proibido som vindo de aparelhos de qualquer espécie. Escute o som da natureza.
- Teste as agarras antes de usá-las e jamais cave, altere ou cole agarras; e não instale agarras artificiais. A rocha deve ser usada como encontrada.
- Remova o excesso de magnésio (carbonato de magnésio) das agarras com uma escova para evitar o impacto visual e ambiental.
- Não escale paredes com vegetação excessiva e não “limpe” paredes de forma a viabilizar uma escalada ou boulder. Seja consciente e respeite a natureza.
- Caso presencie alguma irregularidade no interior do Parque, avise a gestão e/ou a AEJe. Seja parceiro e contribua para a preservação, o livre acesso e para um uso público consciente e atuante.
- Escale muito, e com segurança, aproveite as belezas do Parque Estadual do Biribiri e divirta-se sempre!

Telefones úteis em caso de emergências:

- Corpo de Bombeiros: 193
- Polícia Civil: 147
- Polícia Militar: 190
- Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU): 192
- Polícia Rodoviária Federal (Rodovias Federais): 191
- Polícia Militar Rodoviária (Rodovias Estaduais): 198
- Portaria Parque Estadual do Biribiri: (38) 3531-7284

Em caso de acidentes com animais peçonhentos (cobras, escorpiões, aranhas) em Diamantina - MG, o principal local de referência para atendimento e a aplicação do soro antiofídico é:

Santa Casa de Caridade de Diamantina

Rua da Caridade, 106 - Centro, Diamantina - MG

Telefone: (38) 3532-1303 / (38) 3532-1300

Referências Bibliográficas

- Daflon. C.; Daflon F. (2023). Manual Escale Melhor e com Mais Segurança, 4ª edição – 352 páginas. Editora Companhia da Escalada.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA DT 2021/04. Manejo de Escalada: boas práticas para identificação de vias de escalada. Disponível em: <http://www.cbme.org.br/novo/wp-content/uploads/2021/11/Manejo-de-areas-naturais.pdf>
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA DT 2016/01. Sistema Brasileiro de graduação de Vias de Escalda. Disponível em: http://www.cbme.org.br/novo/wp-content/uploads/2017/01/CBME_DT_2016_01-1.pdf
- FEDERAÇÃO DE MONTANHISMO E ESCALADA DO RIO DE JANEIRO. Declaração do Tirol sobre a boa prática nos Esportes de Montanha. 2002. Disponível em: http://www.femerj.org/wp-content/uploads/declaracao_tirol.pdf
- CENTRO EXCURSIONISTA UNIVERSITÁRIO USP. Pega Leve em ambiente naturais: escalada em rocha. Disponível em: <https://www.pegaleve.org/escalada-em-rocha>
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA. Princípios e Valores do Montanhismo Brasileiro. Disponível em: https://companhiadaescalada.com.br/wp-content/uploads/2019/09/principios_valores_cbme.pdf
- WWF Brasil, 2016 – Manejo da Escalada. Disponível em: <http://d3nehc6yl9qzo4.cloudfront.net/downloads/manejoescala.pdf>
- Bagnati, M. (2024). Climbing Floripa. Acesso em 21/04/2026 < <https://escalada.carlson.eti.br/antes-de-usar/> >
- INTERNATIONAL MOUNTAINEERING AND CLIMBING FEDERATION – UIAA (2025): “UIAA Declaration on Hiking, Climbing and Mountaineering”. Disponível em:< <https://www.theuiaa.org/uiaa-publishes-new-declaration-on-hiking-climbing-and-mountaineering/> >, Acesso em 30/03/2026
- INTERNATIONAL MOUNTAINEERING AND CLIMBING FEDERATION – UIAA (2025): “UIAA Code of Ethics”. Disponível em:< <https://www.theuiaa.org/uiaa-publishes-new-declaration-on-hiking-climbing-and-mountaineering/> >, Acesso em 30/03/2026

VIA

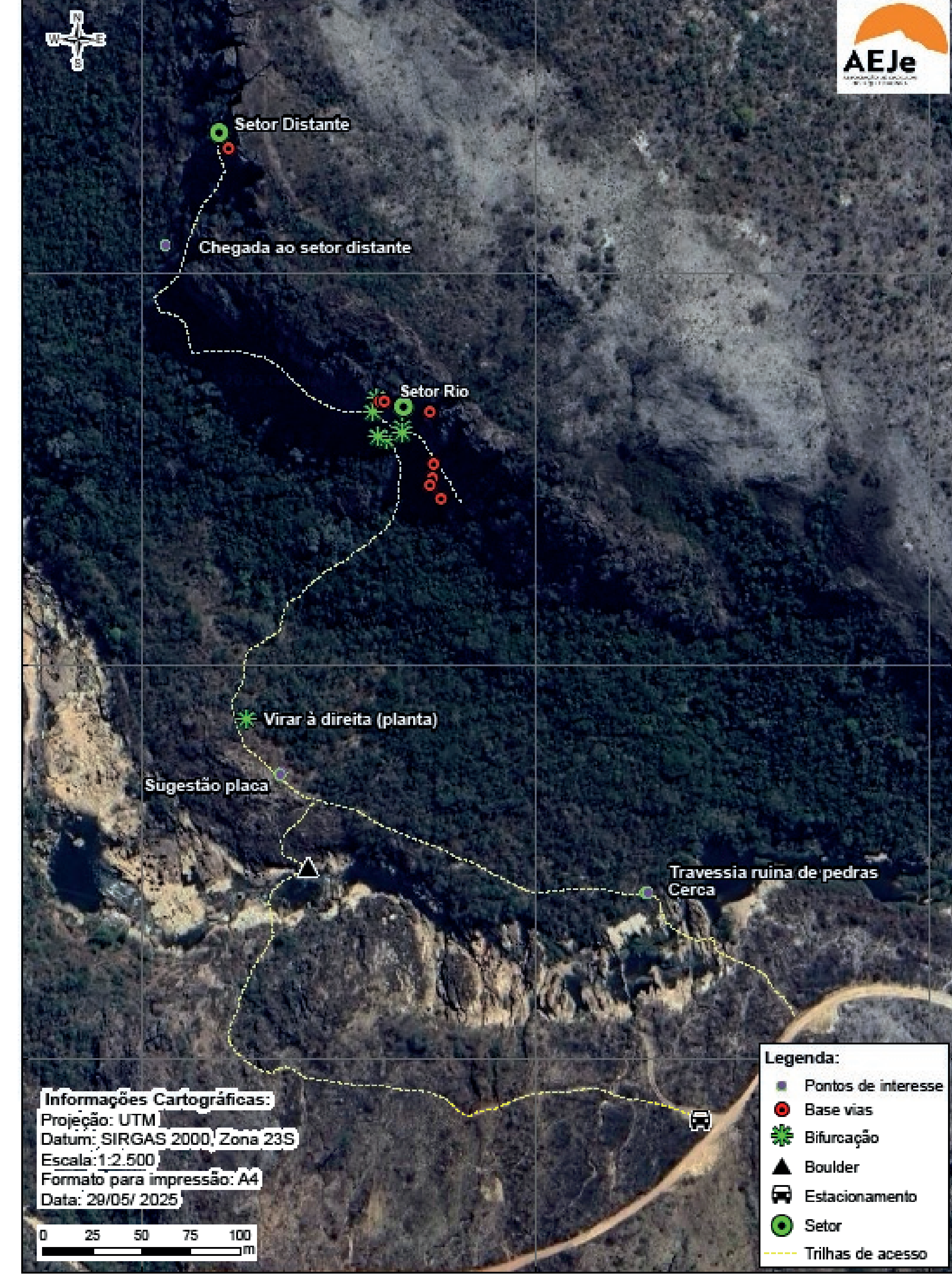


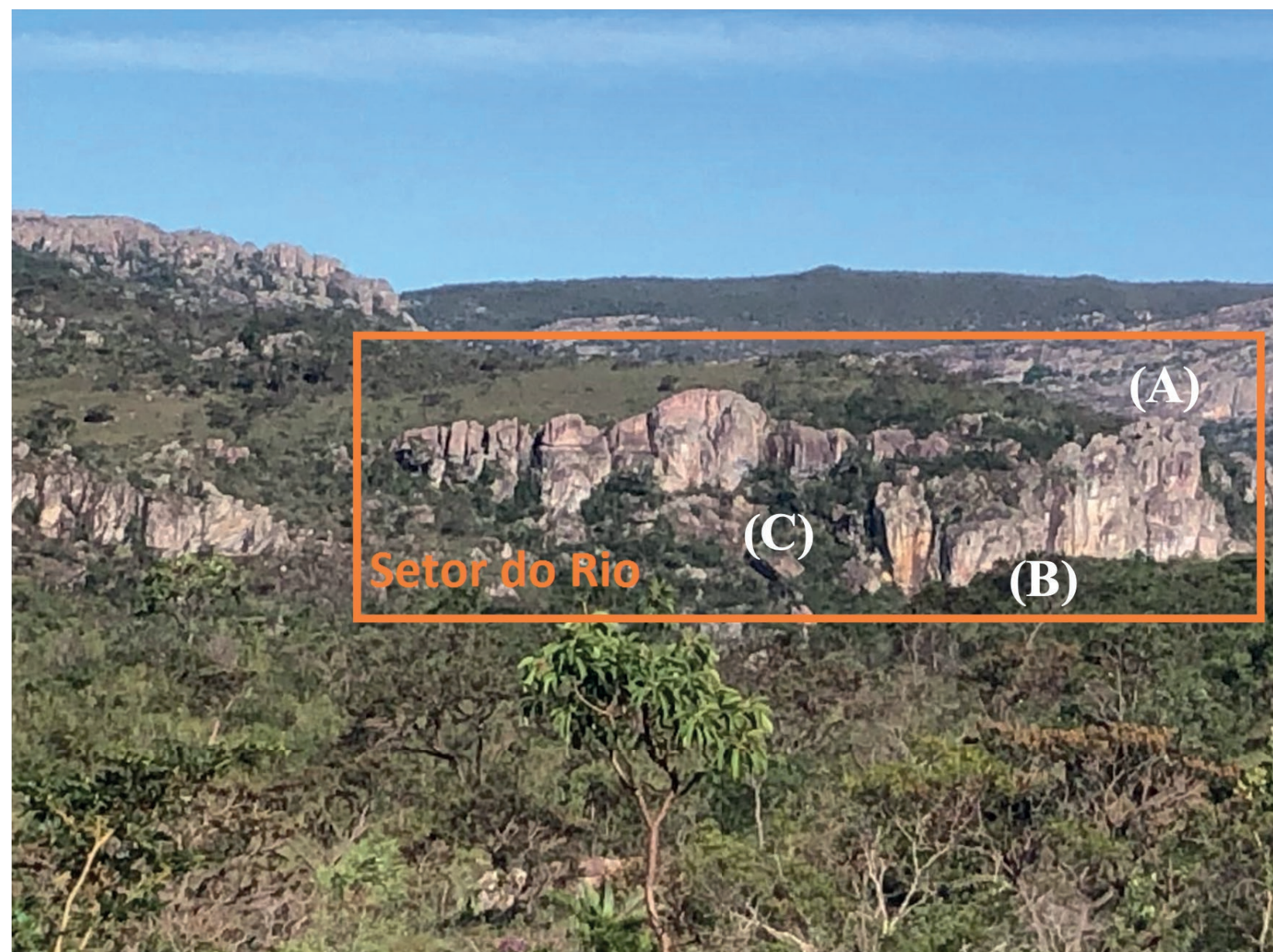
1. Setor do Rio

Localizado a cerca de 2 km da Vila do Biribiri, em quartzito de alta qualidade.

Acesso: Saindo da Vila rumo à “Prainha”. Cruzar o Ribeirão das Pedras pelos lajeados (apenas na seca) até uma cerca de arame farpado e seguir a trilha marcada.

Subsetores: Grota, Santa e Distante.



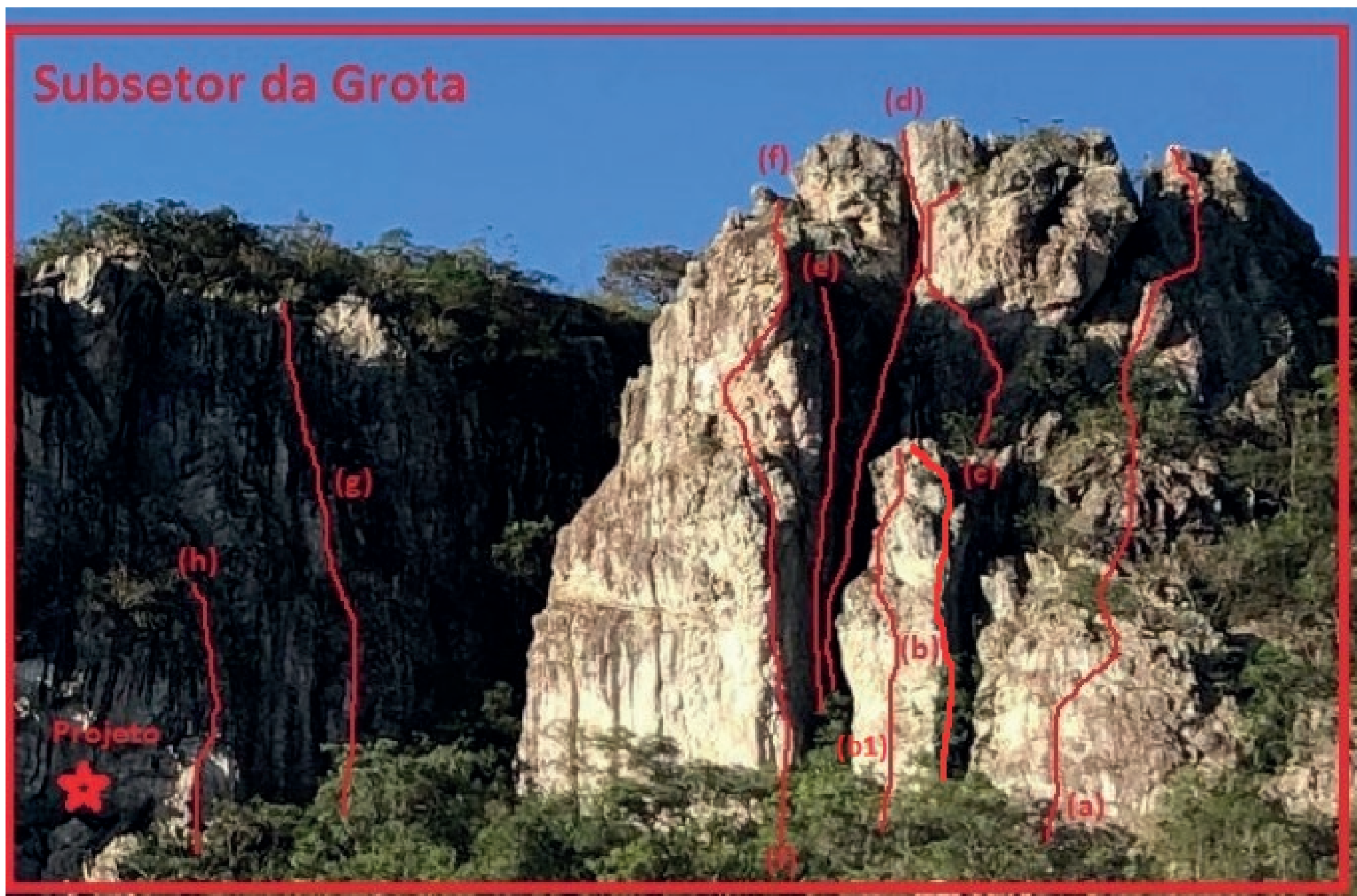


Vista geral do setor do rio (em laranja) e os três subsetores (A) Grota; (B) Santa; (C) Distante



1.1 Subsetor da Grota

Coordenada Geográfica	Nome da Via	Graduação Sugerida	Estillo	Número Proteções
18°08'19.9"S 43°37'40.6"W	Download THC	5° Sup	Esportiva Fixa	6 Chapeletas + 2 Chapeletas argolas
	Upload THC (continuação via Download THC)	5°	Esportiva Fixa	2 ChapeletasBase (Bonier Dupla+Chapa Simples)+3 Chapeletas na via + 2 Chapeletas Topo (Bonier Dupla+Argola)
	Bruta Flor	6°	Esportiva Fixa	4 Chapeletas + 2 Chapeletas argolas
	Agita Rodinha	4°/5° (Crux 6° Sup)	Mista (predomina móvel com algumas proteções fixas)	3 Chapeletas+ 1 Chapeleta Topo
	Passo de Anjo	6°	Esportiva Fixa	13 Chapeletas+ 2 Chapeletas Topo (Bonier Dupla +Argola)
	Casa 20	5°	Mista	1 Chapeleta
	Cobra Cai	7° C / 8A	Esportiva Fixa	1a parte (12 chapeletas+ 2 PinGo) +2a parte (9 chapeletas+ 2 Argolas Topo)
	Miguelito Sem Noção	7° B	Esportiva Fixa	11 Chapeletas + 2 Chapeletas argolas
	Aresta da Virada	8° A	Esportiva Fixa	1a parte 30 m (6 Chapeletas + 2 Chapeletas Bonier Dupla Topo)+2a parte 20 m (2 Chapeletas + 2 Chapeletas Bonier Dupla Topo)



(a) Agita a Rodinha

(b) Casa 20

(b1) Download

(c) UpLoad

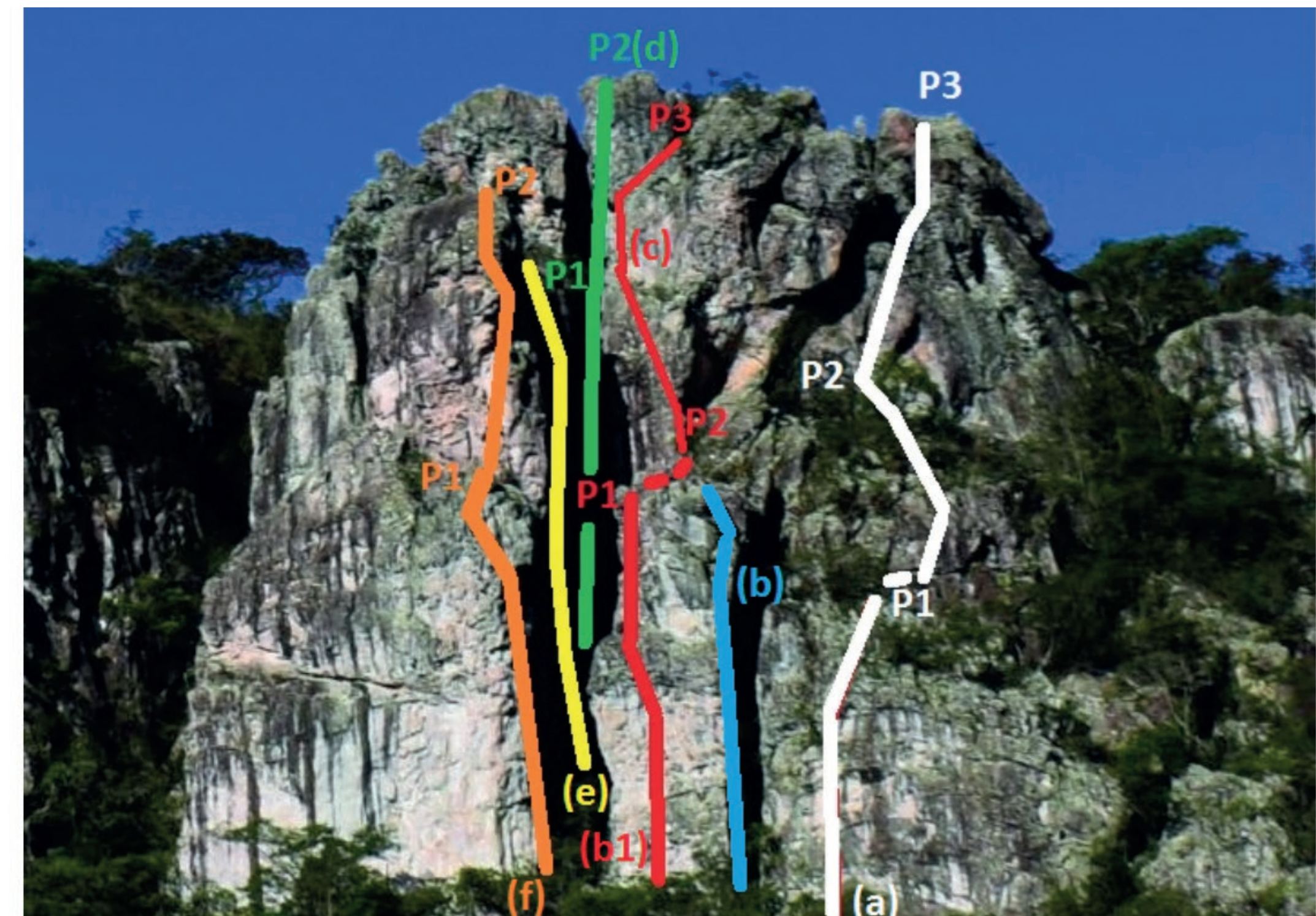
(d) Cobra Cai

(e) Miguelito Sem Noção

(f) Aresta da Virada

(g) Passo de Anjo

(h) Bruta Flor



(a) Agita a Rodinha - Linha branca

(b) Casa 20 - Linha Azul

(b1) Download - Linha Vermelha

(c) Upload - Linha Vermelha

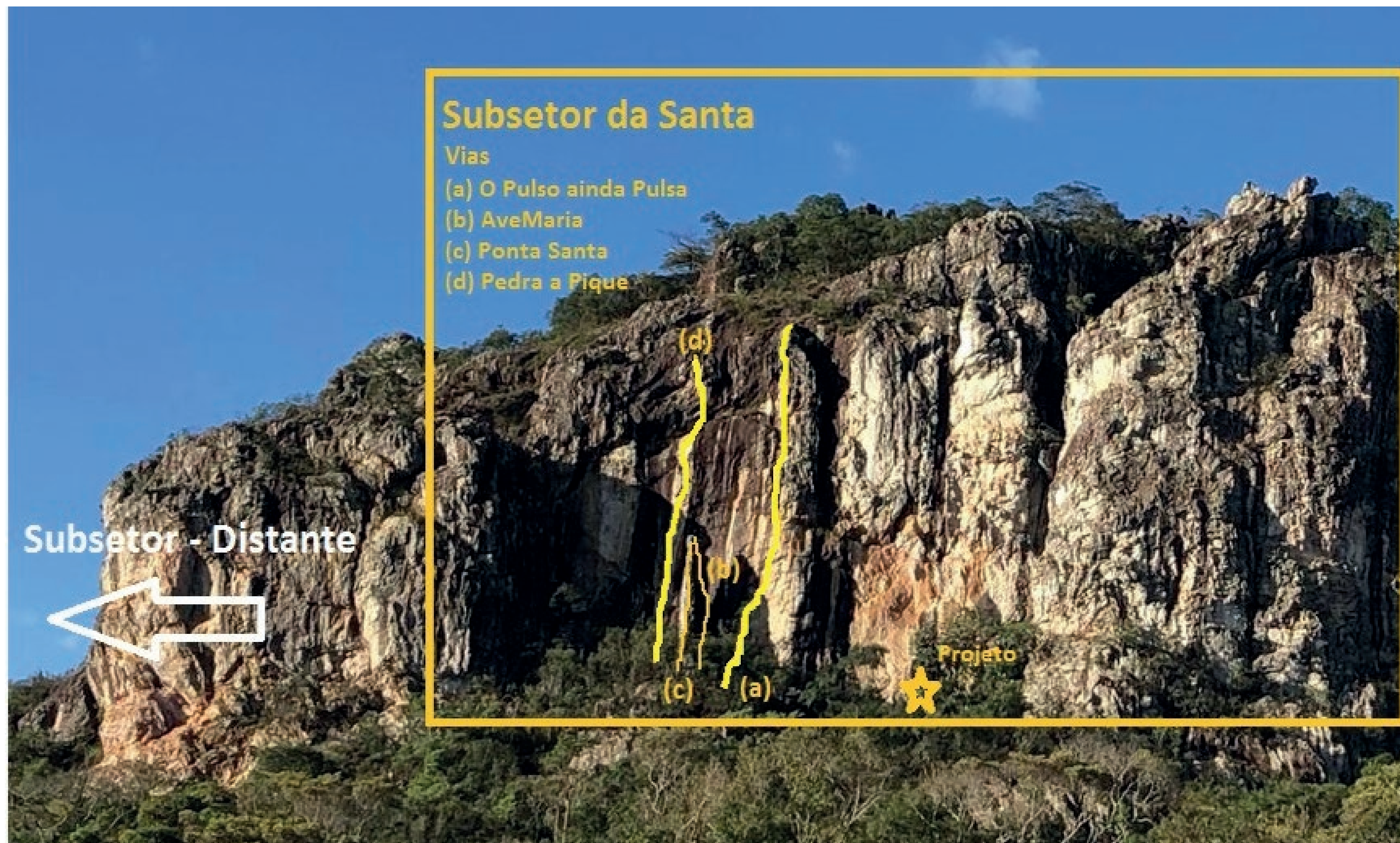
(d) Cobra Cai - Linha Verde

(e) Miguelito sem Noção - Linha Amarela

(f) Aresta da Virada

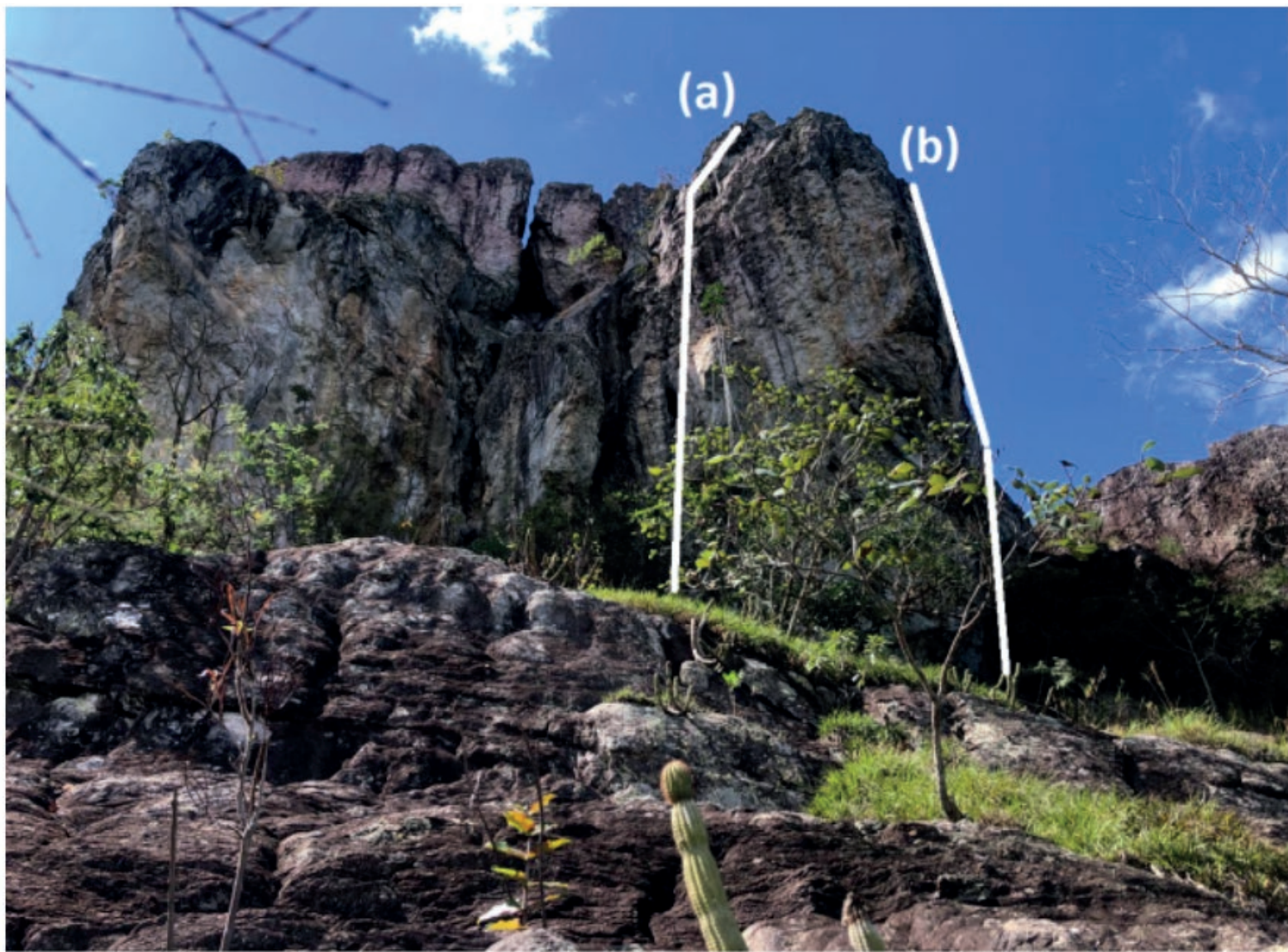
1.2 Subsetor da Santa

Coordenada Geográfica	Nome da Via	Graduação Sugerida	Estillo	Número Proteções
18°08'18.1"S 43°37'43.5"W	AveMaria / Água Benta (Variante)	5° Sup	Tradicional Móvel	1 Bonier Rapel Topo
	Ponta Santa	6 Sup°	Mista	2 chapeletas + 1 Bonier Rapel Topo
	Pedra a Pique	7° A	Esportiva Fixa	10 Chapeletas Bonier + Topo 2 Chapeletas Bonier PinGo
	O Pulso Ainda Pulsa	7° A	Esportiva Fixa	11 Chapeletas Bonier + Topo 2 Chapeletas com argolas



1.3 Subsetor Distante

Coordenada Geográfica	Nome da Via	Graduação Sugerida	Estillo	Número Proteções
18°08'14.3"S 43°37'44.3"W	Carne de Sol	9° ?	Mista (predomina móvel com algumas proteções fixas)	2 Chapeletas + 2 Topo
	Carne Fraca	6°	Esportiva Fixa	8 Chapeletas + 2 Topo



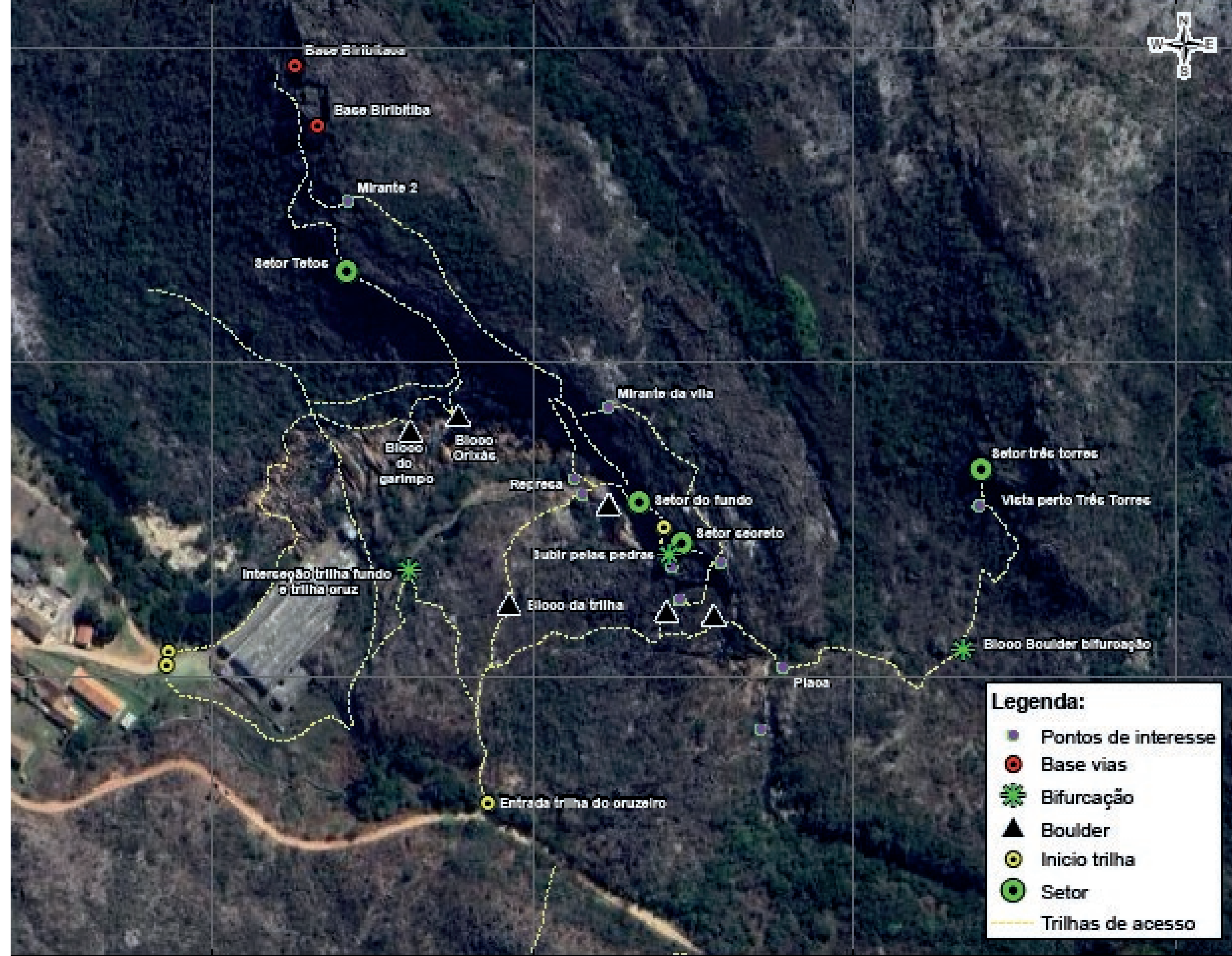
Linhas das vias (a) “Carne de Sol”; (b) “Carne Fraca”

2. Setores Fundo, Represa e Secreto

Três setores integrados próximos à antiga usina da Vila.

Acesso: Pela Trilha da Usina (500m da fábrica) ou Trilha Cruzeiro (entrada da Vila).

Destaque (Setor Secreto): Acesso técnico por uma cavidade ("caverninha"), exigindo que o guia se encorde para passar pelo orifício com segurança.





2.1 Setor Fundo

Coordenada Geográfica	Nome da Via	Graduação Sugerida	Estillo	Número Proteções
18°08'40.3"S 43°36'54.8"W	1/37 avos	5° Sup	Esportiva Fixa	5 Chapeletas + 2 Chapeletas Argolas Topo
	Um Por Cada e TB	7° B	Mista (início em móvel depois segue com proteções fixas)	7 Chapeletas + 2 Chapeletas Argolas Topo
	Só na Sofrência	7° A	Esportiva Fixa	7 Chapeletas + 2 Chapeletas Argolas Topo
	Feliz Ano Novo	5°	Tradicional Móvel	2 Grampos Topo
	Vespirata	5°	Tradicional Móvel	1 Chapeleta Bonier Topo
	Travessia Tradicional Móvel	8° B?	Tradicional Móvel	1 Chapeleta Bonier Topo
	Petit Gael	6° Sup	Mista (predomina móvel com algumas proteções fixas)	1 Chapeleta Bonier Topo



Traçado das vias, linha vermelha – “1/37” avos e linha azul – “Feliz Ano Novo”



Traçado da via “Um por Cada”, linha laranja ; (b) escalador na via



Traçado das vias, linha vermelha – “Petit Gael”, linha azul – “Travessia Móvel” e “Vespirata”, linha verde



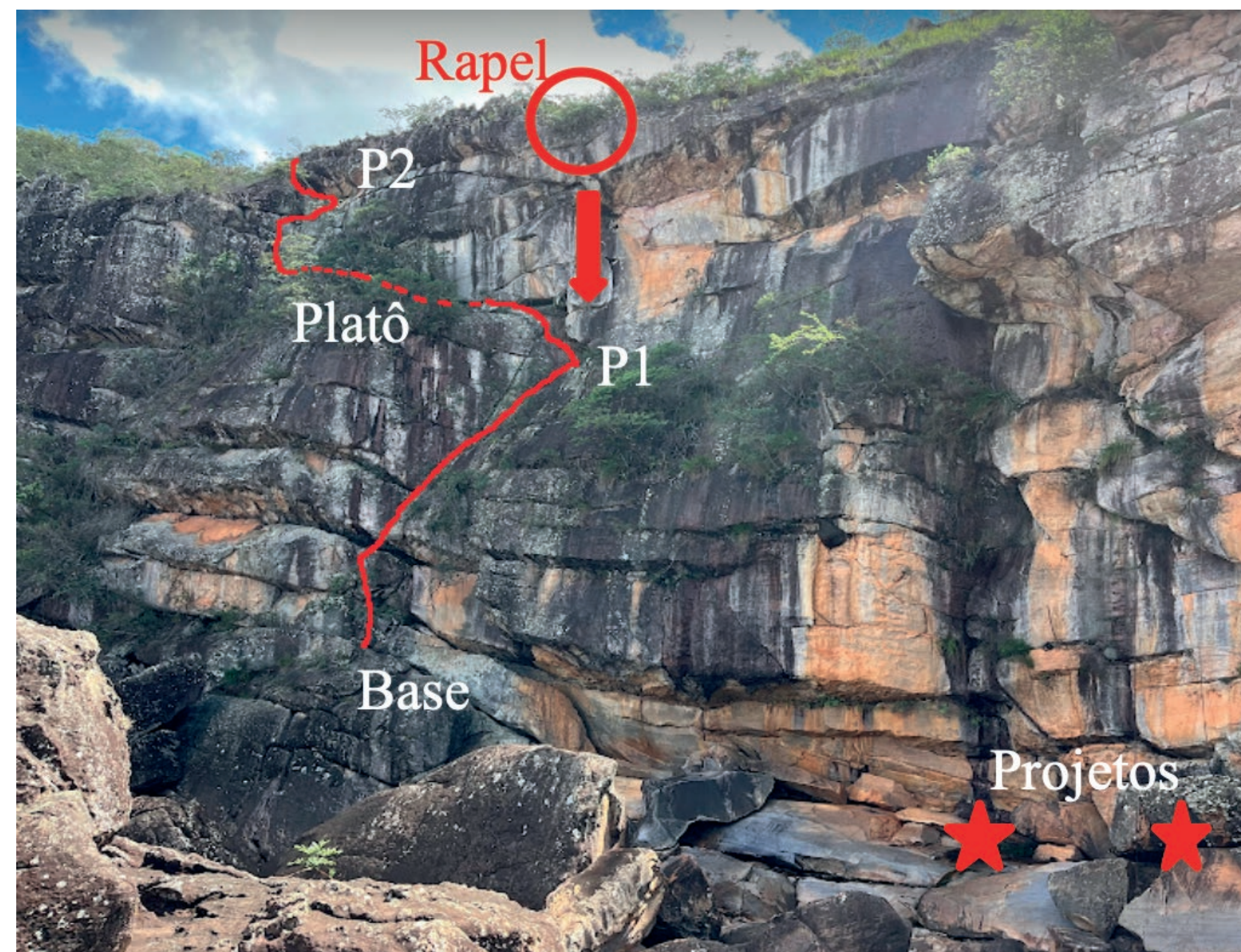
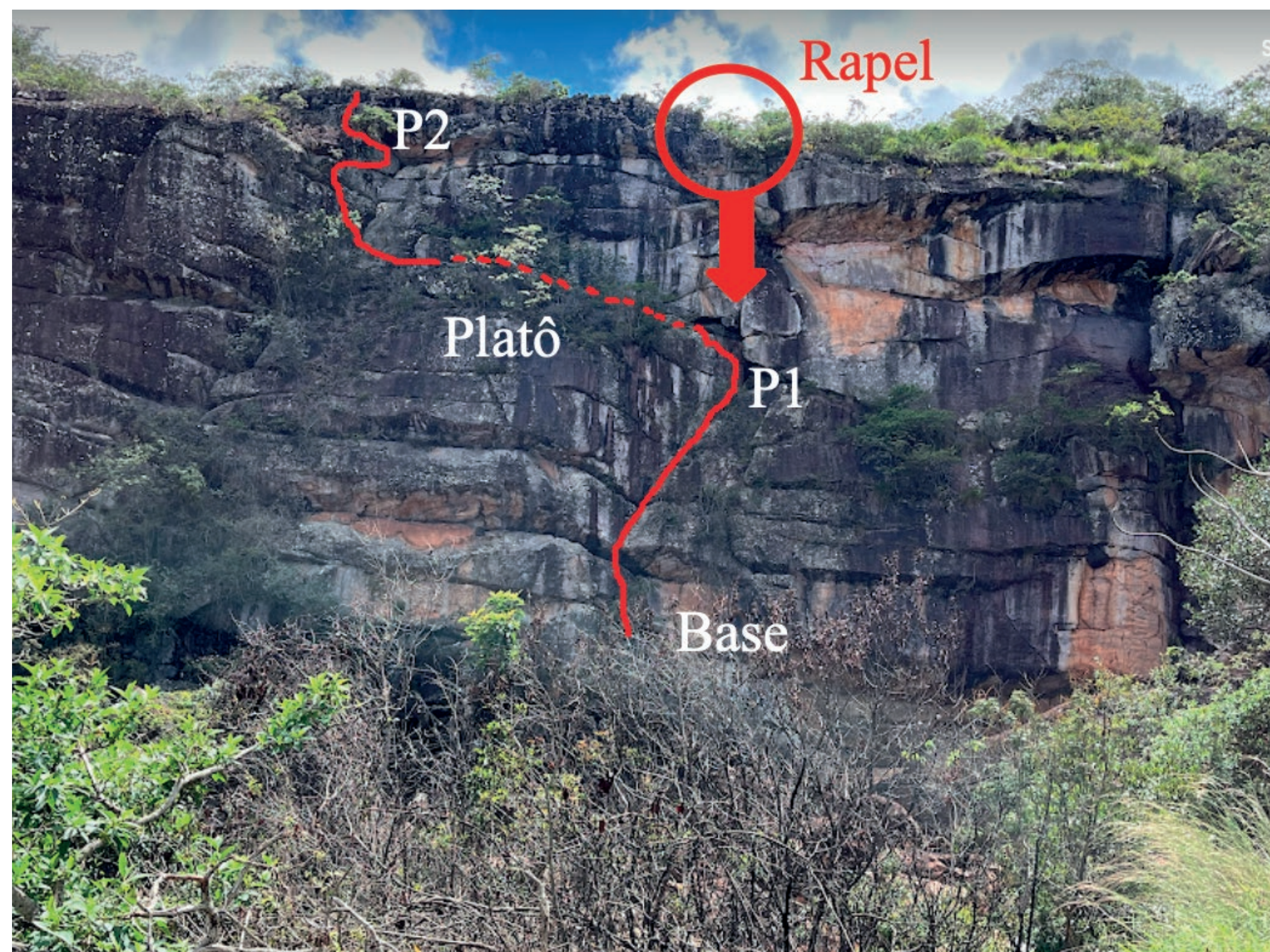
Traçado da via, linha vermelha, “Só na Sufrência”



2.2 Setor Represa

Coordenada Geográfica	Nome da Via	Graduação Sugerida	Estillo	Número Proteções
18°08'35.0"S 43°37'00.8"W	Mister Via	8° B/C ?? (Projeto)	Esportiva Fixa	Projeto
	Teto Estrela	9° B/C - 9° A?	Esportiva Fixa	10 Chapeletas + 2 bonier pingo topo





Traçado da via “Curibiri”, linha vermelha, e projetos, estrelas vermelhas

2.3 Setor Secreto

Coordenada Geográfica	Nome da Via	Graduação Sugerida	Estillo	Número Proteções
18°08'40.3"S 43°36'54.8"W	4 Quartos e Vinte	6° Sup	Tradicional Móvel	2 Chapeletas Bonier PinGo Topo
	Platô Biribitano	5° Sup	Esportiva Fixa	5 Chapeletas + 2 Chapeletas Bonier PinGo





Traçado da via “Platô Biribitano”, linha vermelha



Traçado da via “4 quartos e 20”, linha vermelha



3. Setores da Cruz e dos Tetos

Paredões localizados atrás da Vila do Biribiri.

Acesso: Trilha Cruzeiro, virando à direita na primeira bifurcação até os lajeados de pedra.



3.1 Setor da Cruz

Coordenada Geográfica	Nome da Via	Graduação Sugerida	Estillo	Número Proteções
18°08'30.9"S 43°37'02.7"W	Biribitiba	7º B	Esportiva Fixa	6 chapelatas + 2 chapeletas argolas topo
	Conexao Biribitaca	7º C / A1	Tradicional Móvel	N/A





Linha da via “Biribitiba” a partir da base, em branco



Linha da via “Conexão Biribitaca”

3.2 Setor dos Tetos

Coordenada Geográfica	Nome da Via	Graduação Sugerida	Estillo	Número Proteções
18°08'35.0"S 43°37'00.8"W	Mister Via	8° B/C ?? (Projeto)	Esportiva Fixa	Projeto
	Teto Estrela	9° B/C - 9° A?	Esportiva Fixa	10 Chapeletas + 2 bonier pingo topo





Linha da via “Teto Estrela”, vista da base, e a sua esquerda,
projeto de via (estrela vermelha)

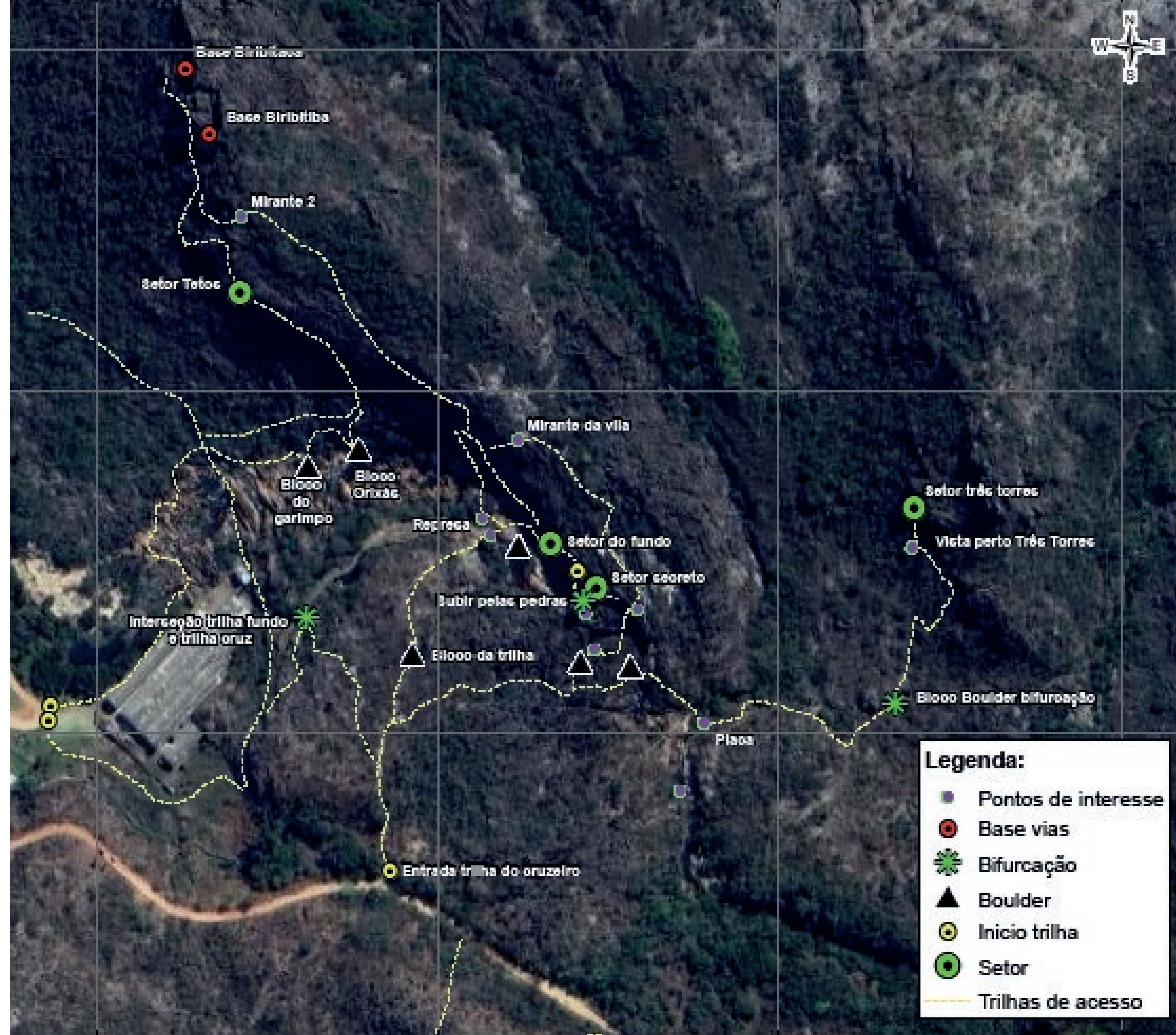


Linha vermelha, vista da base, projeto à esquerda da via “Teto Estrela”

4. Setor Três Torres

Próximo à trilha da Cachoeira do Mocotó.

Acesso: Trilha Cruzeiro até o Ribeirão das Pedras. Seguir sentido Cachoeira do Mocotó e virar à esquerda após um grande bloco de boulder.



Coordenada Geográfica	Nome da Via	Graduação Sugerida	Estillo	Número Proteções
18°08'38.3"S 43°36'48.4"W	Espírito Livre (Caverna)	6º Sup	Mista (predomina móvel com 2s proteções fixas)	2 ChapeletasBonier PinGo + 2 Chapeletas Bonier PinGo Topo (Torre da Esquerda)
	Mandacaru Atômico	6º Sup	Tradicional Móvel	2 Grampos Topo (torre central)
	A Chama de Lampião	5º Sup	Tradicional Móvel	
	Sangue, Suor e Lágrimas	7o	Tradicional Móvel	
	Escalaminhada	3o	Solo	Não há proteções Fixas (Torre da Direita)





Setor “As Três Torres”: Linha vermelha (1) na Torre da Esquerda – via “Espírito Livre”(Caverna); (2) Via “A Chama de Lampião” (linha azul), (3) Via “Mandacaru Atômico” (linha verde); (5) Via “Suor, Sangue e Lágrimas”(linha roxa) as três vias estão na Torre Central; (4) “Escalaminhada”, linha branca, acesso ao cume da Torre da Direita.



Vias “A Chama de Lampião” (linha azul) e “Mandacaru Atômico” (linha verde) ambas na Torre Central.



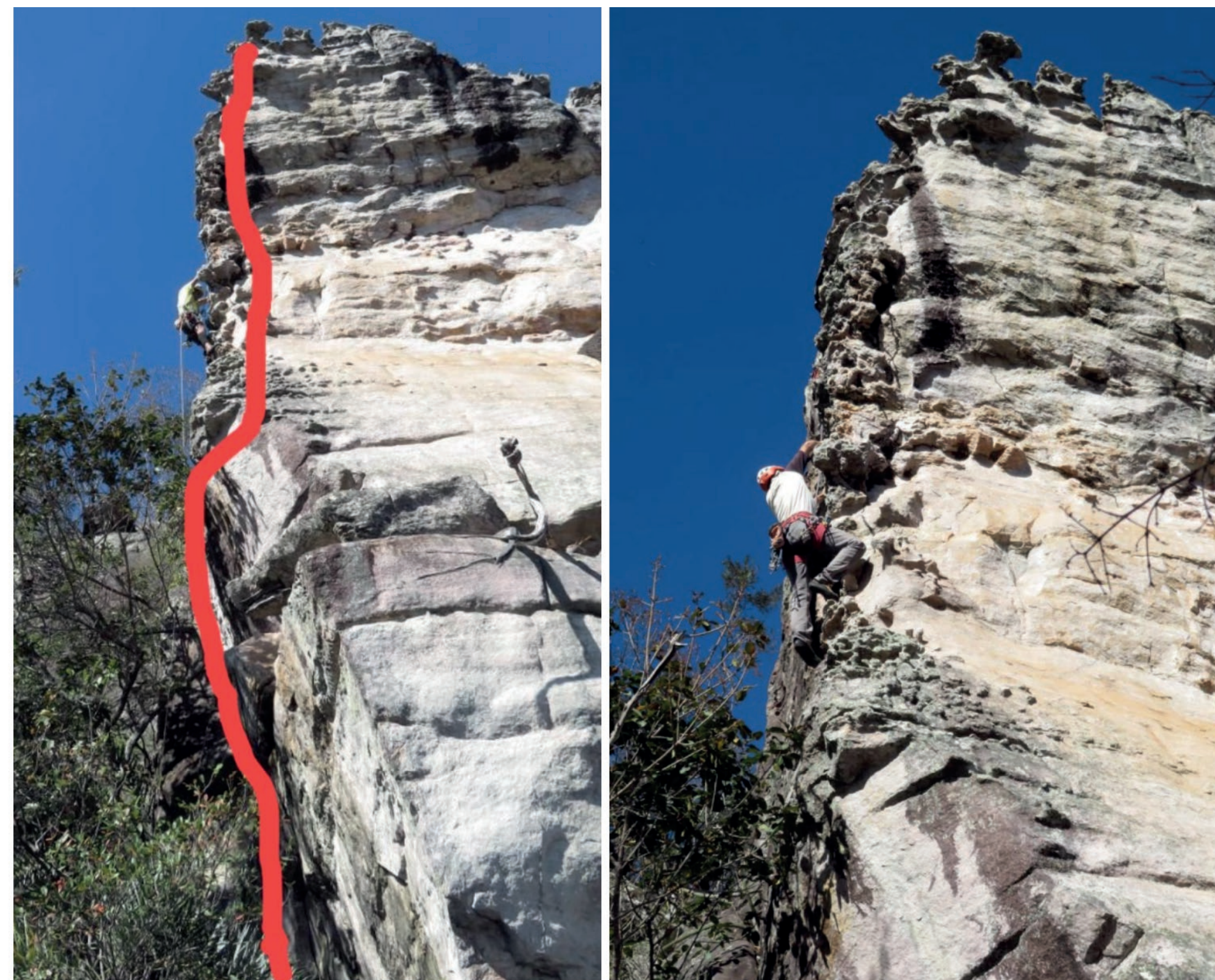
(a)

(b)

(c)

(a) Início e (b) entrada na fenda de “meio corpo” da via “Mandacaru Atômico”;

(c) Ronaldo Franzen Nativo na abertura da via “Suor, Sangue e Lágrimas”.



Via “Espírito Livre (Caverna)” (linha vermelha) na Torre da Esquerda.

5. Setores Remotos (Filósofos e Reta do Mocó)

Coordenada Geográfica	Nome da Via	Graduação Sugerida	Estillo	Número Proteções
18.11´53.97"S, 43.36´50"W	Pitágoras	5°	Tradicional Móvel	Saída caminhando pelo Cume
18°10'06.5"S 43°36'50.4"W	Primogênitos	4°	Esportiva Fixa	2 chapeletas+ 1 Chapeleta Topo

Croqui de acesso - Setor Pitágoras



Croqui de acesso - Setor Reta do Mocó

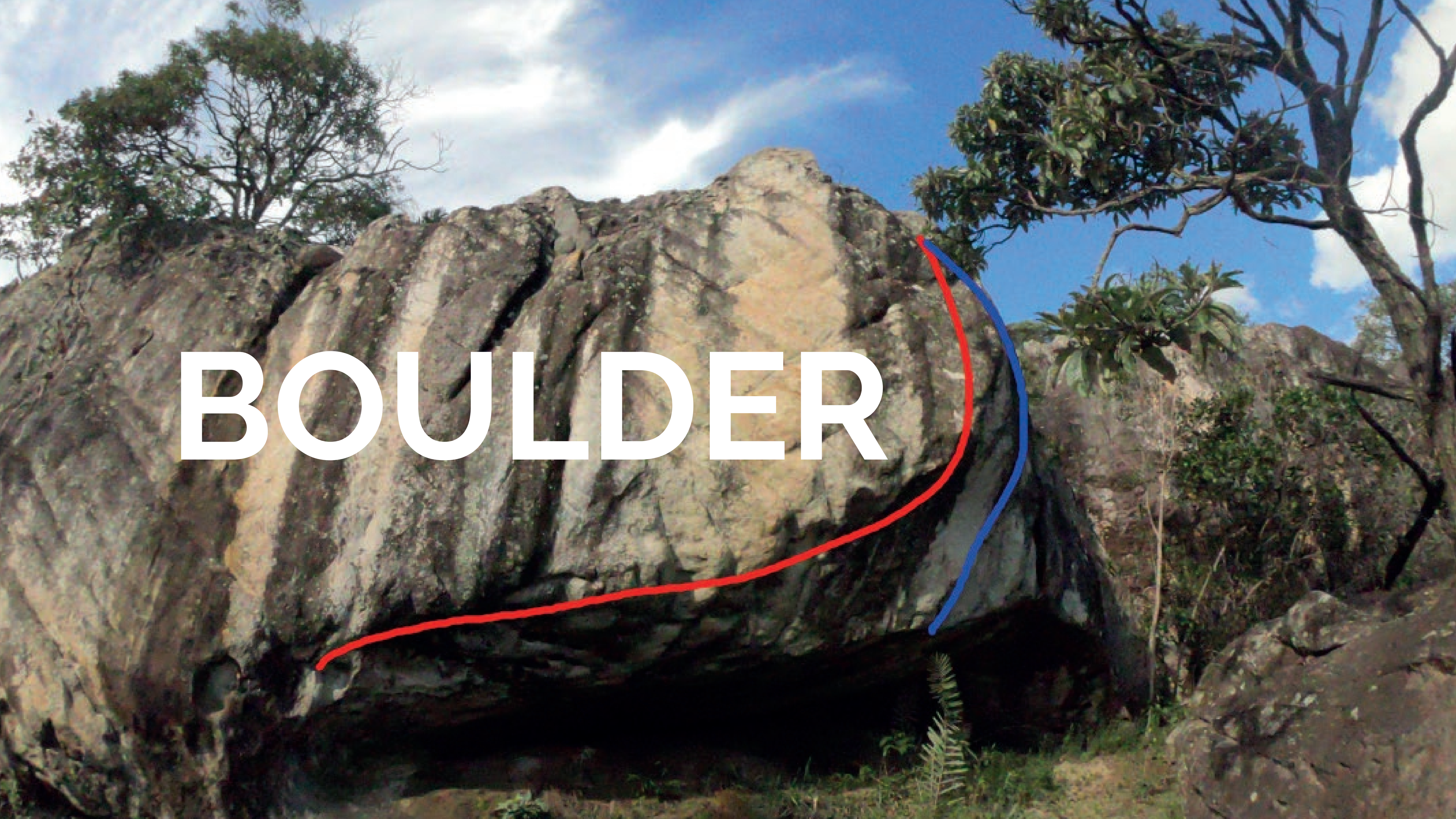




Vista do setor “dos Filósofos” e linha da via Pitágoras.



Vista do setor “Reta do Mocó” e linha da via Primogênitos.

A large, textured rock boulder is the central focus of the image. The rock has a mottled appearance with shades of grey, brown, and tan. A red line and a blue line are drawn across the rock face, starting from the bottom left and curving upwards towards the top right. The red line is slightly lower and more horizontal than the blue line. The background features a blue sky with scattered white clouds and several green trees with dense foliage. The overall scene is outdoors, likely in a natural or park setting.

BOULDER

Córrego das Pedras (Bloco Garimpo)				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Vila Biribiri	18°08'37.7"S 43°36'59.8"W	Garimpeiro	V0	Boulder
Vila Biribiri	18°08'37.7"S 43°36'59.8"W	Lavra	V0	Boulder
Vila Biribiri	18°08'37.7"S 43°36'59.8"W	Batéia	V2	Boulder

Córrego das Pedras (Bloco Garimpo)				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Vila Biribiri	18°08'37.7"S 43°36'59.8"W	Garimpeiro	V0	Boulder
Vila Biribiri	18°08'37.7"S 43°36'59.8"W	Lavra	V0	Boulder
Vila Biribiri	18°08'37.7"S 43°36'59.8"W	Batéia	V2	Boulder

Setor Represa				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Vila Biribiri	18°08'38.3"S 43°36'56.3"W	Biribibloc	V2	Boulder (PsicoBloc)
Vila Biribiri	18°08'38.3"S 43°36'56.3"W	Emaranhado	V3	Boulder (PsicoBloc)

Abrigo Lunar				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Entre Sentinela e Estudante	18° 11' 57.870" S 43° 36' 48.821" W	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder

Campinho				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Próximo à Portaria PEBI	18° 13' 17.777" S 43° 36' 38.447" W	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder

Fígado				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Próximo BR 367	18° 13' 22.557" S 43° 36' 27.136" W	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder

Numb				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Próximo BR 367	18° 10' 30.692" S 43° 37' 1.230" W	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder

Obrigado Meu Deus				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Próximo Estrada PEBI	18° 11' 34.607" S 43° 37' 36.161" W	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder

Pedra Rica				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Fora do PEBI	18° 12' 57.183" S 43° 35' 46.149" W	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder

Poço do Escalante				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Próximo Poço Estudante	18° 12' 4.956" S 43° 37' 13.192" W	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder

Reta do Mocó				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Próximo Estrada PEBI	18° 9' 55.344" S 43° 37' 5.827" W	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder

Tetenets				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Próximo Estrada PEBI	18° 11' 16.269" S 43° 37' 20.943" W	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder

The Time is Now				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Próximo Estrada PEBI	18° 13' 4.909" S 43° 36' 0.393" W	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder

Bloco Cachoeira Sentinela				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Cachoeira Sentinela	18,183654 S, 43,618310 O	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder (PsicoBloc)

Cachoeira Sentinela (Poço Tombo)				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Cachoeira Sentinela	18,183654 S, 43,618310 O	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder (PsicoBloc)

Cachoeira dos Cristais				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Cachoeira dos Cristais	18,157509 S, 43,599332 O	Diversas Linhas	Diversas graduações	Boulder (PsicoBloc)

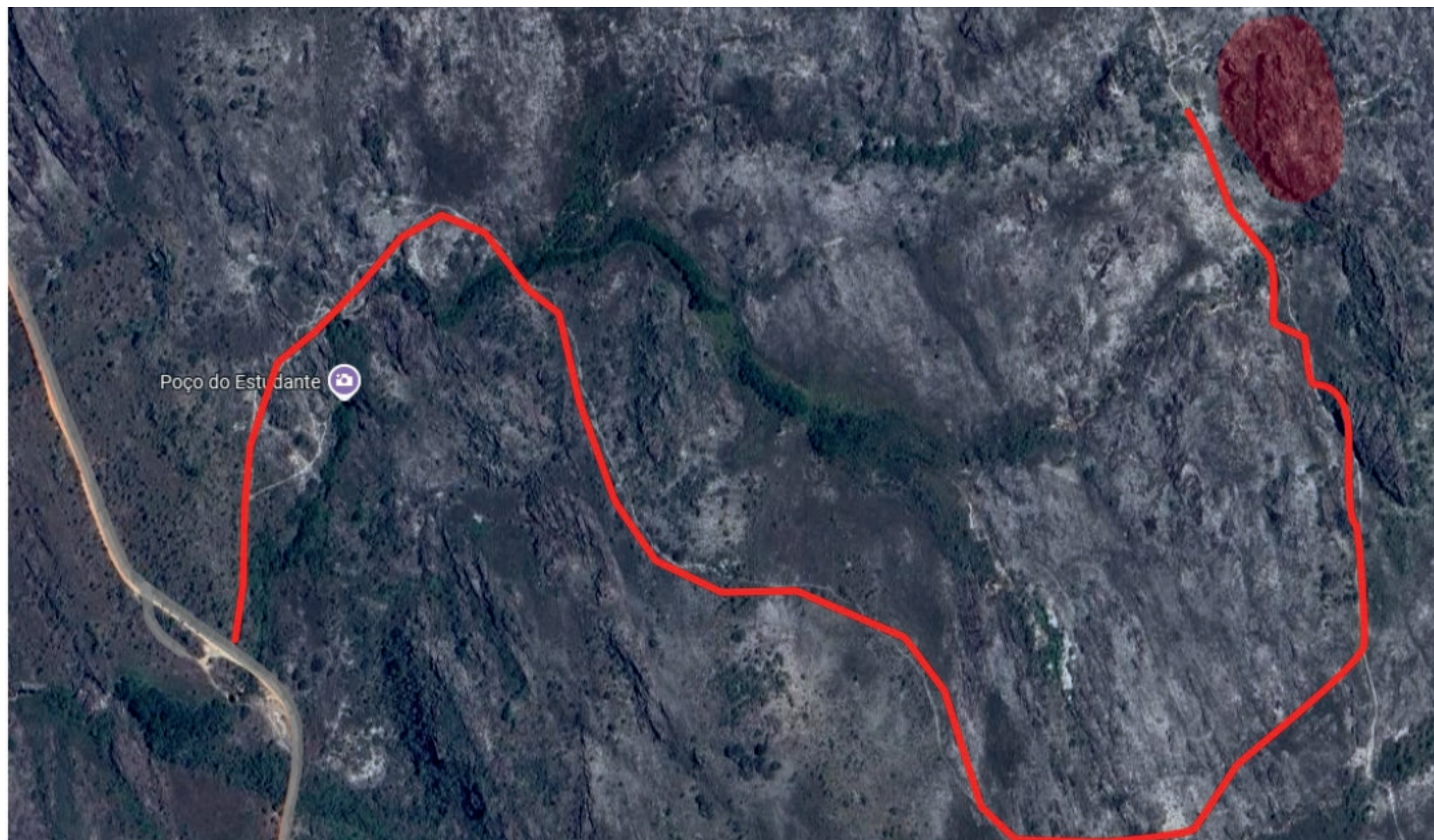
Boulder da Trilha				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Vila Biribiri	18°08'38.3"S 43°36'56.3"W	1 linha	V3	Boulder

Setor Gaudi				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Vila Biribiri	18,144878 S, 43,615214 O	Diversas Linhas	V0-V3	Boulder

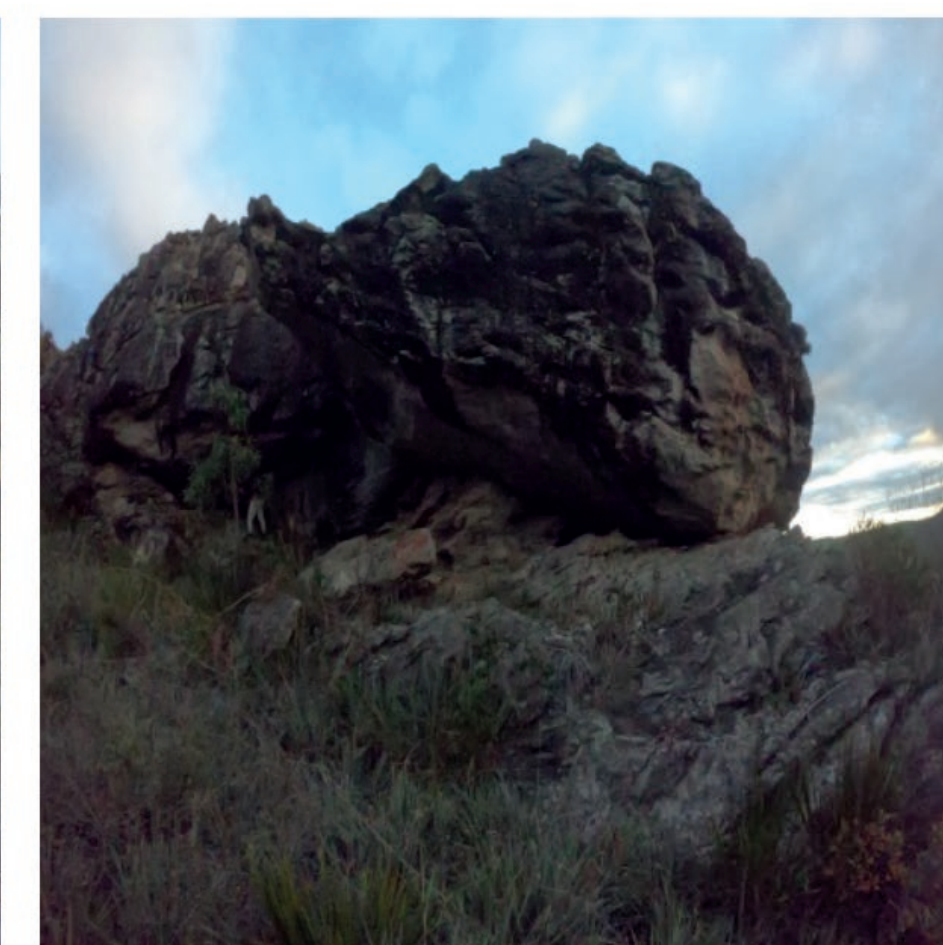
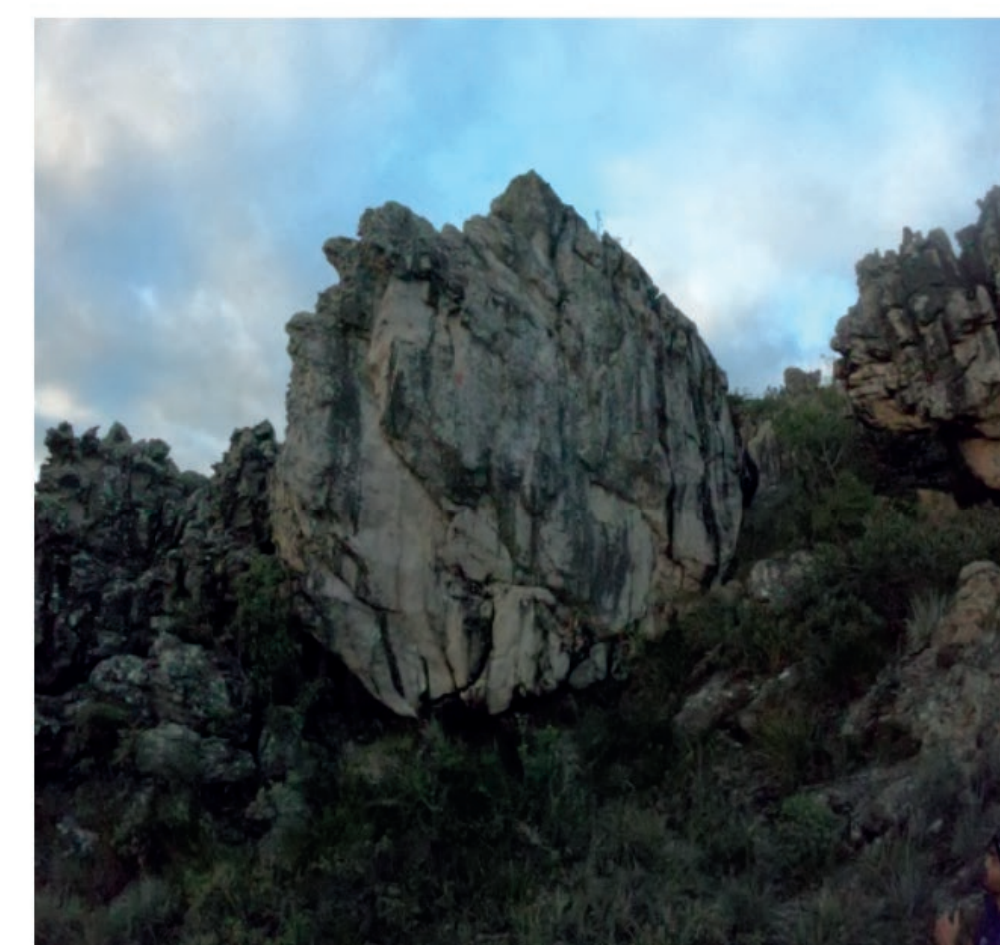
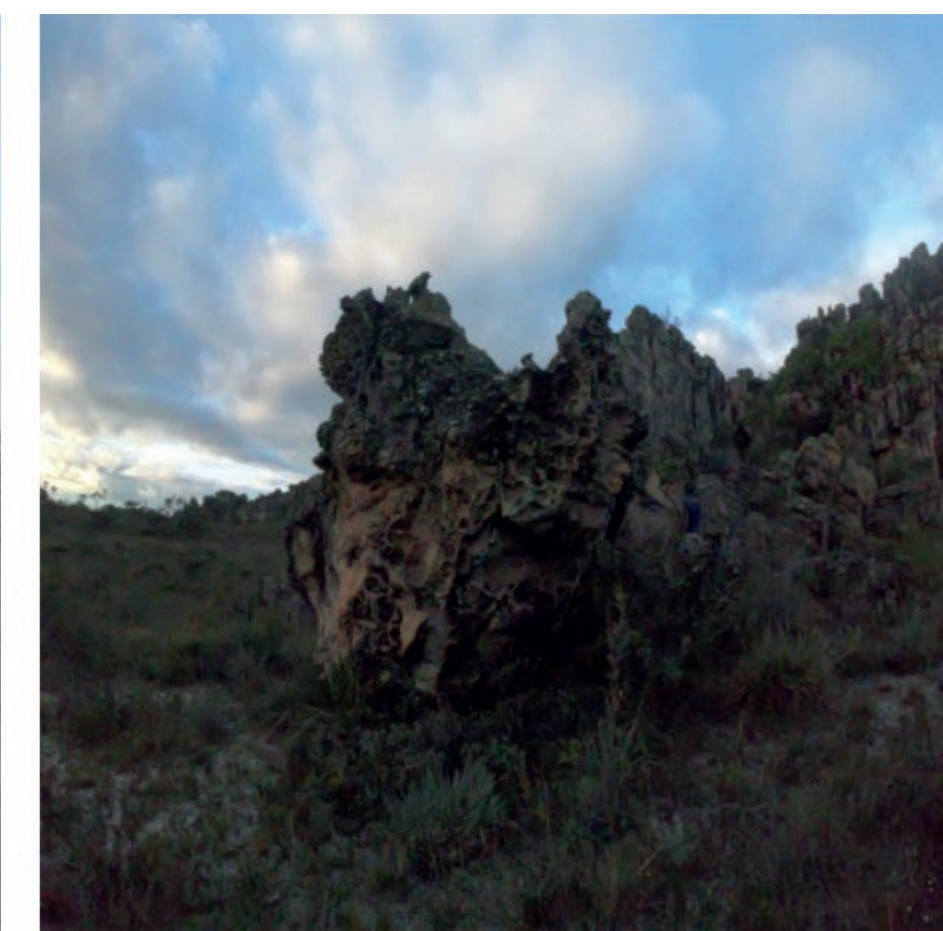
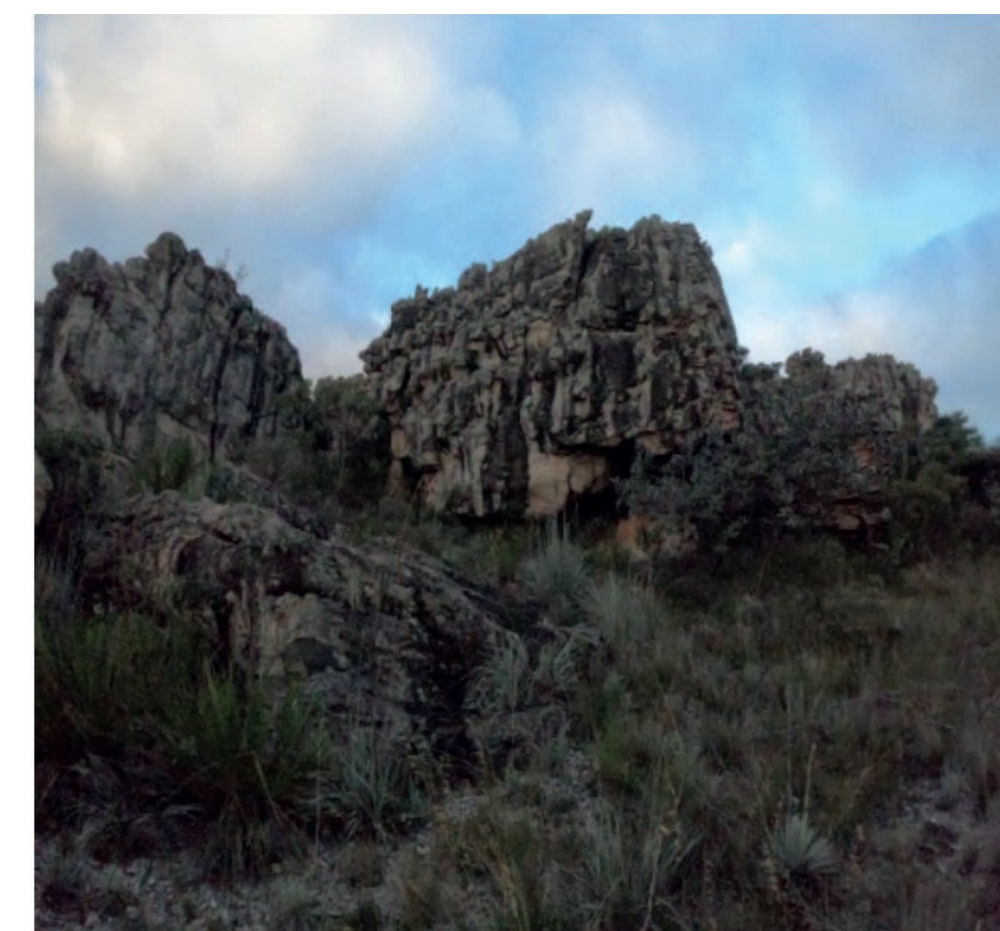
Bloco Choquito				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Vila Biribiri	18,144914 S, -43,614830 O	Diversas Linhas	V0-V2	Boulder

Bloco 3 Torres				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Vila Biribiri	18.145031 S, 43,613629 O	1 linha	V2	Boulder

Setor do rio				
Região	Coordenadas Geográficas	Nome da Via / Boulder	Graduação Sugerida	Estillo
Vila Biribiri	18,140778 S, 43,628678 O	Diversas linhas	V1-V3	Boulder



Trilha de acesso para o Abrigo Lunar, linha e círculo vermelho



Blocos presentes no setor Lunar.



Trilha de acesso ao setor do “Campinho”, em vermelho.



Bloco do “Campinho” com destaque a linha “Duracell” (em vermelho).



Acesso ao setor “Figado”, em vermelho.



Bloco do Fígado e linhas de escaladas.



Setor Numb, em vermelho, acesso pela estrada.



Bloco principal: Em vermelho, a linha "Numb", e em azul a linha "El Dia".



Blocos secundários



Caminho para o "Obrigado Meu Deus"



Arredores do "Obrigado Meu Deus". Ao fundo, se destaca uma parede rochosa ainda não explorada propícia para a prática.



Bloco "Obrigado Meu Deus" e sua linha homônima, em vermelho.



Caminho até o setor "Pedra Rica".

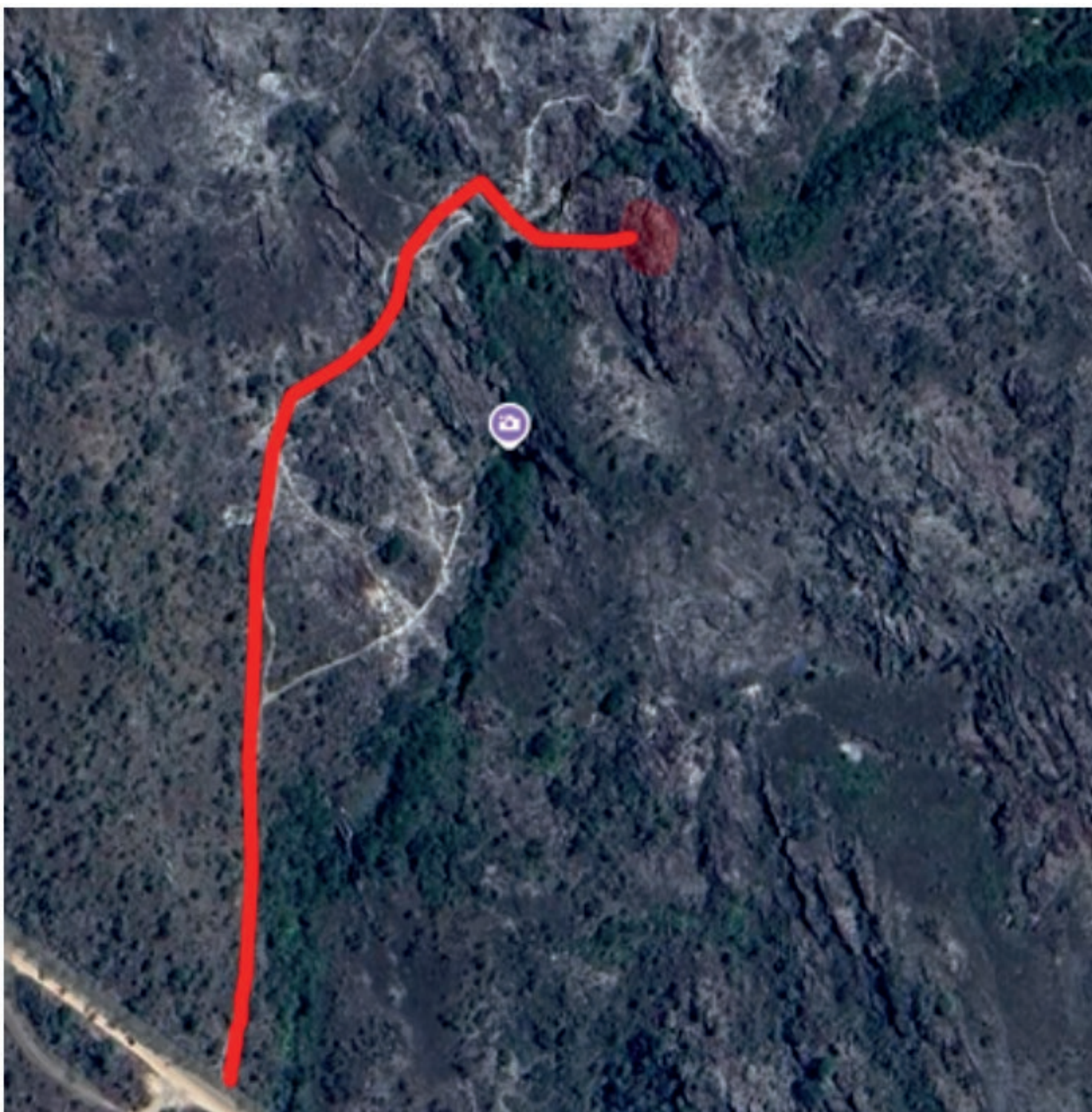


(a)



(b)

(a) Primeiro bloco (b) Segundo bloco, setor "Pedra Rica".



Caminho até o "Poço do Escalante".



Caminho de acesso para o "Reta do Mocó".



Visão geral do setor.



Visão da parede de rocha.



Caminho até o setor "Tetenets".



Visão geral do bloco Tetenets.



Visão lateral do bloco "Tetenets".



Caminho até o setor "The Time is Now".



Uma sessão de *bouldering* no "*The Time Is Now*".



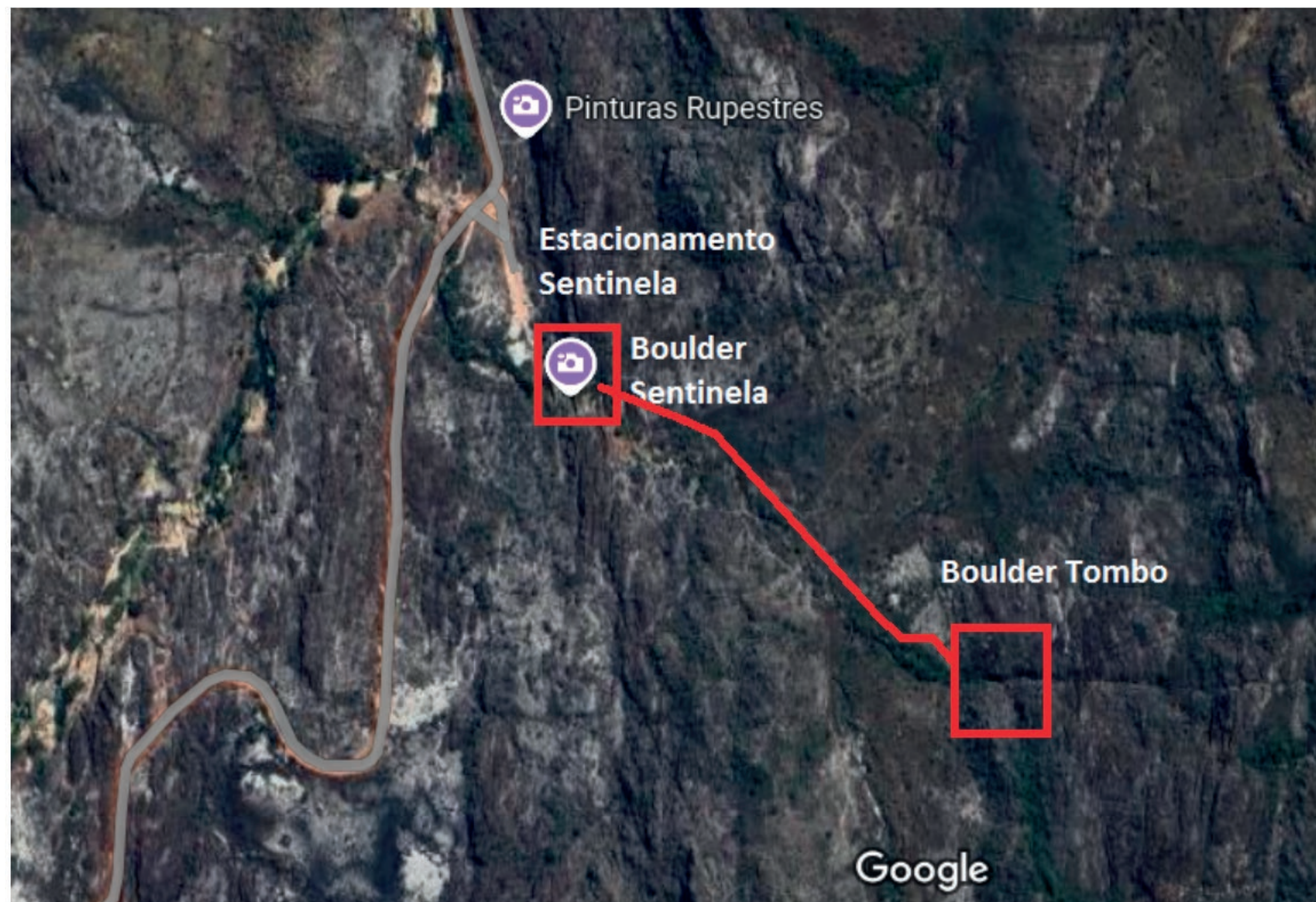
Primeiro bloco com uma linha sem nome marcada em vermelho.



Bloco "The Time Is Now", com a linha homônima marcada em vermelho.



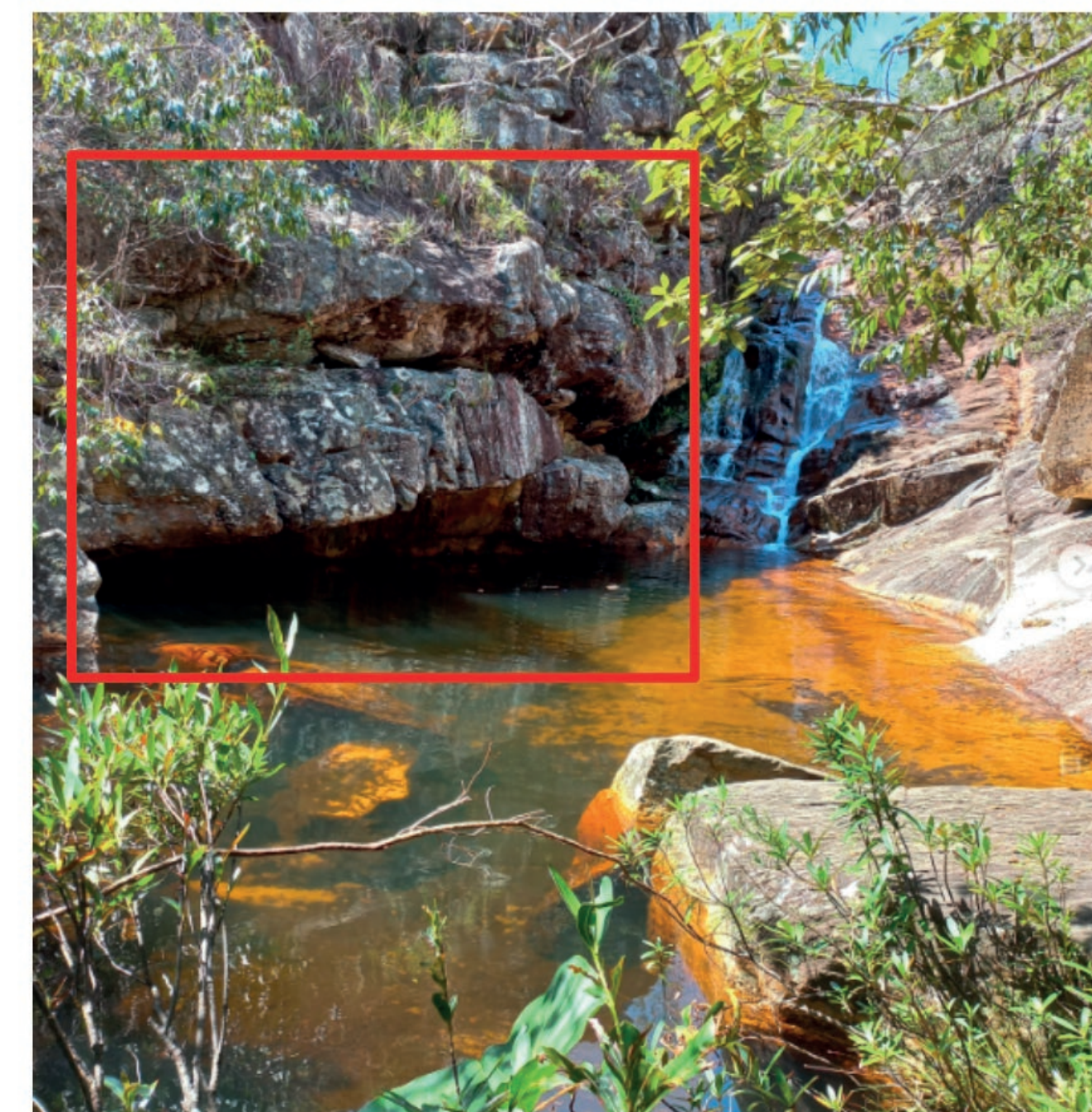
Terceiro bloco, com a linha "Renda-se".



Blocos de *boulder* na Cachoeira da Sentinela, em vermelho.

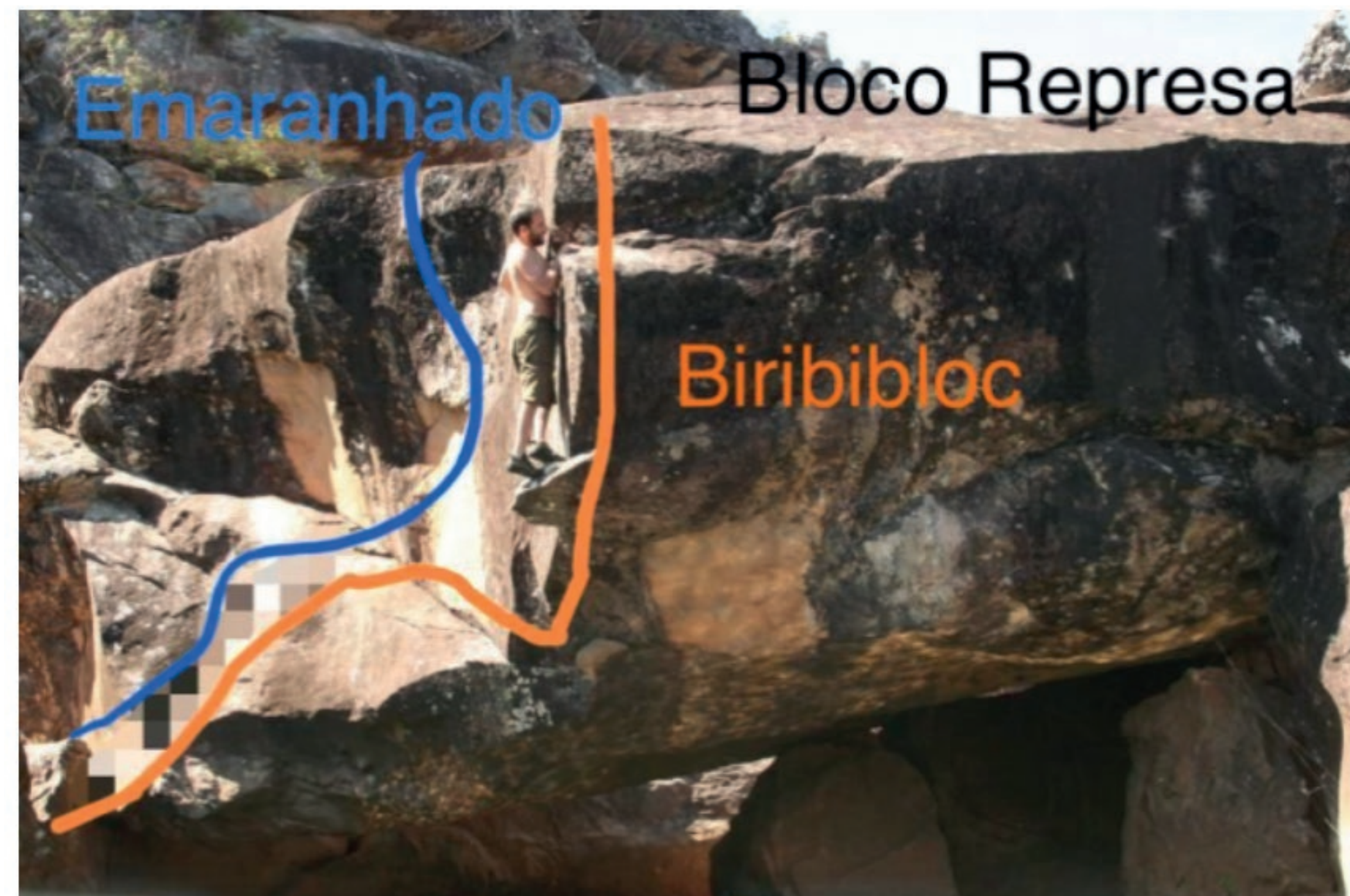


(a)



(b)

Blocos, retângulo vermelho, onde há linhas para a prática de *boulder* (a) Primeiro poço; (b) Poço do Tombo.





Trilhas da “Usina” e do “Cruzeiro”, traçados em vermelho e branco, acesso aos setores do “Fundo”, “Represa” e “Secreto” (retângulo vermelho).



Boulder da Trilha, acesso ao setor da Represa.



Blocos e linhas dos *boulders* no setor Gaudi.

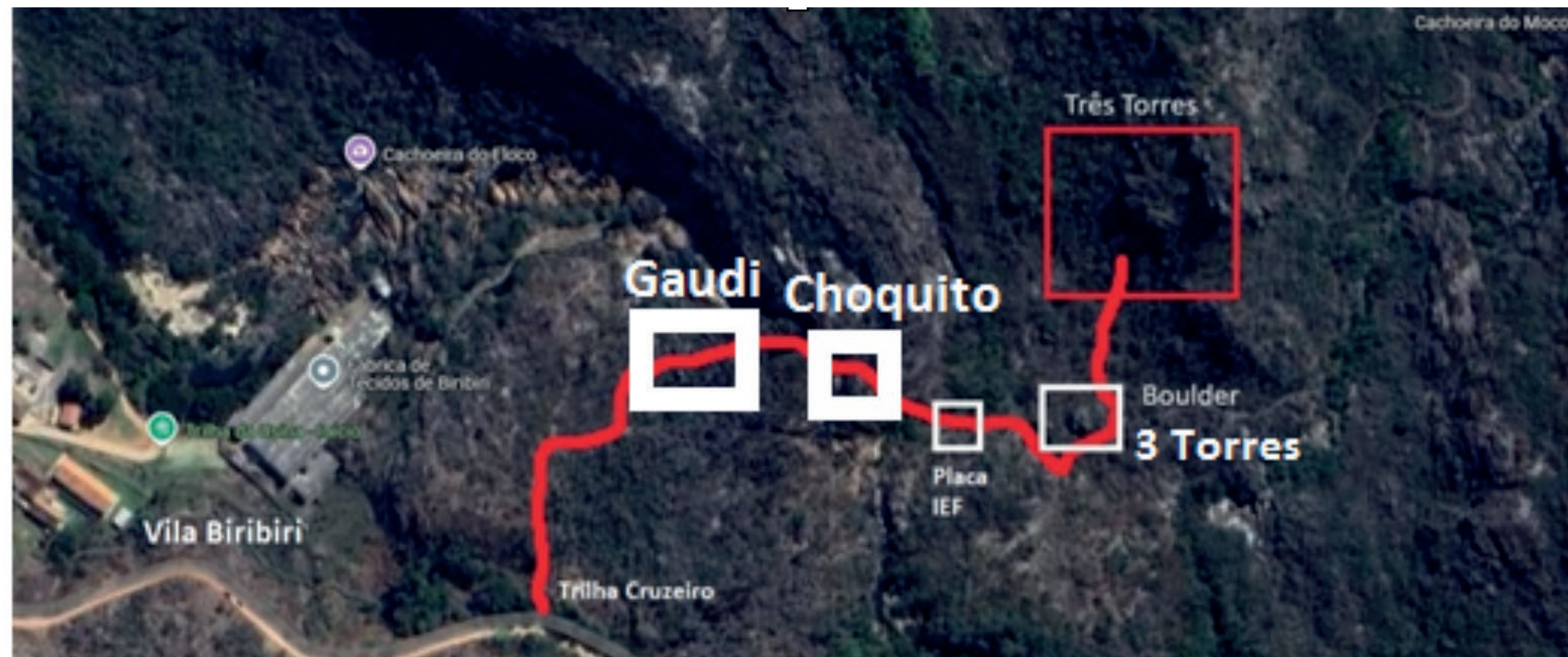


(a)



(b)

Blocos (a) “Choquito” (b) 3 Torres e linhas dos *boulders*.



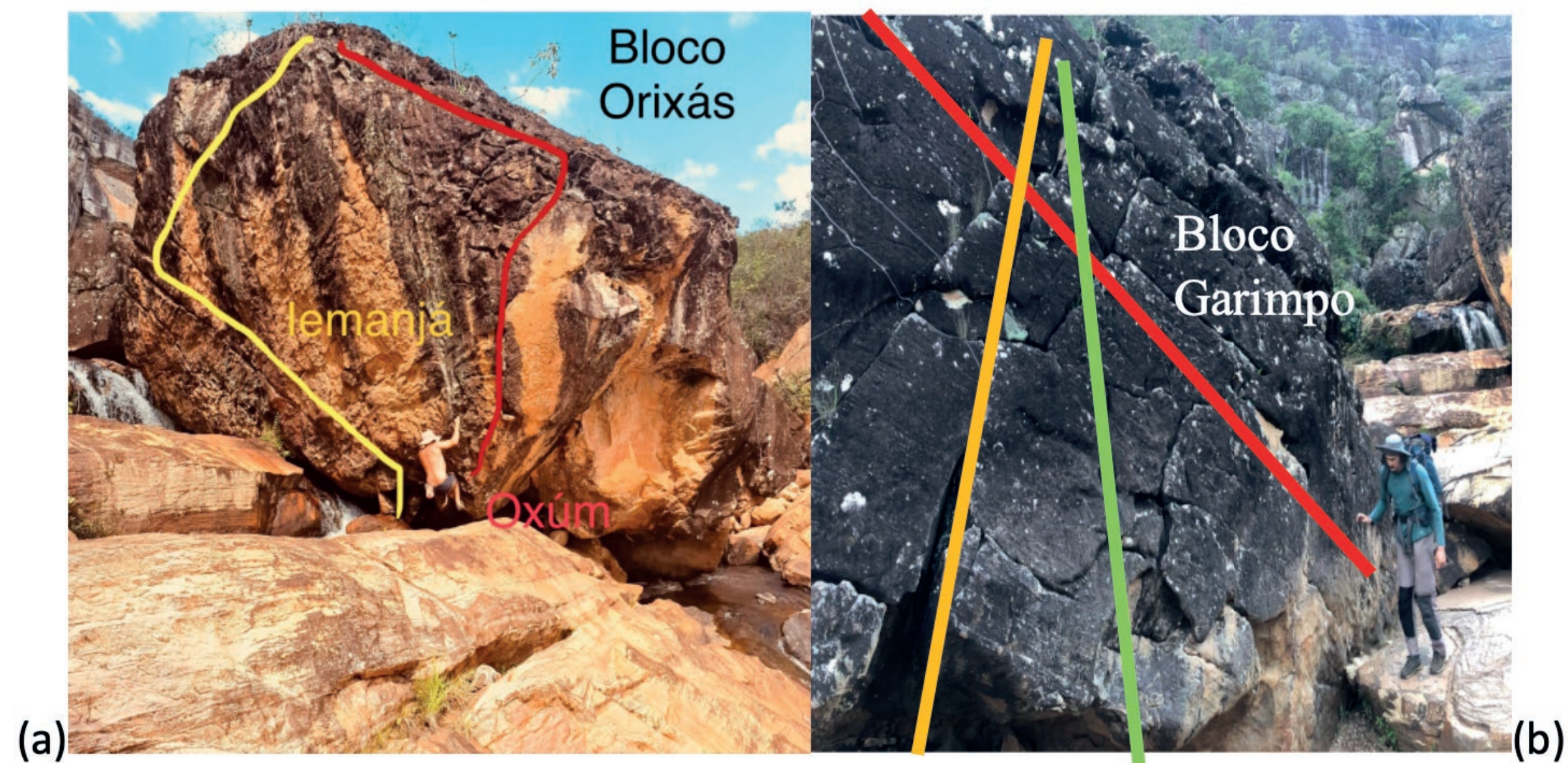
Acesso ao setor “Gaudi” e blocos “Choquito” e 3 Torres.



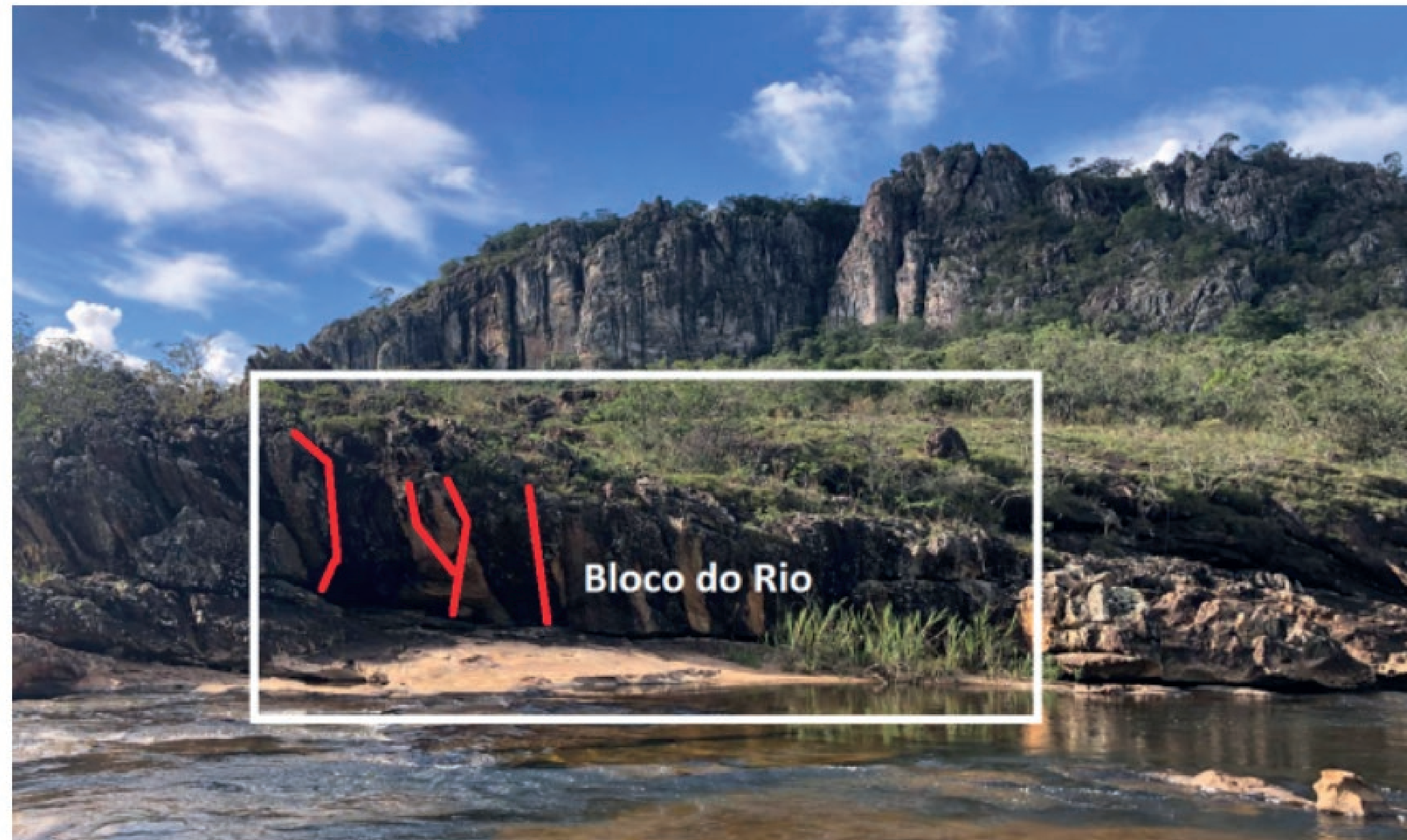
Acesso ao bloco “Choquito”, em vermelho.



Trilha de acesso aos blocos Garimpo e Orixás.



(a) Bloco Orixás (Iemanjá – V1 / Oxúm – V2) (b) Bloco Garimpo com 4 linhas de boulders abertos (V0-V2).



Bloco do Rio próximo ao Setor do Rio.